



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**JORNALISMO CIENTÍFICO EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE
ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Lucas George Wendt

Lajeado, junho de 2017

Lucas George Wendt

**JORNALISMO CIENTÍFICO EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE
ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário UNIVATES, como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jane Marcia Mazzarino

Lajeado, junho de 2017

RESUMO

A ciência ocupa lugar relevante na sociedade atual. Foi ela que nos permitiu os atuais estágios de desenvolvimento intelectual e, também, a realização de feitos memoráveis enquanto espécie. A ciência é produzida, em grande parte, no ambiente acadêmico. Esta monografia concentra seus esforços na tentativa de entender como 15 universidades e centros universitários do estado do Rio Grande do Sul, parceiros no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), realizam a divulgação de sua produção acadêmica. Entende-se ser relevante disseminar a informação científica às populações para que os indivíduos possam avaliar criticamente as ações desenvolvidas no campo da ciência. Este trabalho tem como objetivo geral investigar a produção da notícia científica nas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Comung, assim como caracterizar as relações entre os atores e processos relacionados à divulgação jornalística da ciência produzida nestas mesmas instituições. A análise quali-quantitativa dos textos de divulgação científica foi direcionada às notícias publicadas pelas organizações, por meio de uma pesquisa exploratória que mapeou toda a produção das assessorias entre janeiro e agosto de 2016 e, posteriormente, foi feita a análise qualitativa do discurso de assessores de imprensa, após aplicação de um questionário. Ao longo da investigação, confirmou-se a hipótese de que as instituições divulgam sua produção científica, porém o fazem de maneiras marcadamente distintas entre si.

Palavras-chave: Comung. Ciência. Jornalismo científico. Assessoria de imprensa. Pesquisa quanti-qualitativa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados encontrados na página do Centro Universitário Franciscano (Unifra).....	49
Tabela 2 – Resultados encontrados na página do Centro Universitário Metodista IPA.....	50
Tabela 3 – Resultados encontrados na página do Centro Universitário Univates (Univates).....	51
Tabela 4 – Resultados encontrados na página da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).....	52
Tabela 5 – Resultados encontrados na página da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).....	54
Tabela 6 – Resultados encontrados na página da Universidade da Região da Campanha (Urcamp).....	56
Tabela 7 – Resultados encontrados na página da Universidade de Caxias do Sul (UCS).....	57
Tabela 8 – Resultados encontrados na página da Universidade de Cruz Alta (Unicruz).....	59
Tabela 9 – Resultados encontrados na página da Universidade de Passo Fundo (UPF).....	60
Tabela 10 – Resultados encontrados na página da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).....	61
Tabela 11 – Resultados encontrados na página da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).....	63
Tabela 12 – Resultados encontrados na página da Universidade Feevale (Feevale).....	64
Tabela 13 – Resultados encontrados na página da Universidade La Salle (Unilasalle).....	65
Tabela 14 – Resultados encontrados na página da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).....	67
Tabela 15 – Resultados encontrados na página da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).....	68
Tabela 16 – Tabela comparativa dos resultados encontrados nos <i>sites</i> das 15 IES.....	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul com a distribuição das IES consideradas nesta investigação.....	17
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AI	Assessoria de imprensa
ABRUC	Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
Comung	Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas
Corede	Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul
CT&I	Ciência, tecnologia e inovação
DC	Divulgação científica
FEE	Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICES	Instituição Comunitária de Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
JC	Jornalismo científico
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
PPG	Programa de Pós-Graduação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Apresentação do tema	10
1.2	Justificativa	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1	O Comung	15
2.1.1	Centro Universitário Franciscano (Unifra)	19
2.1.2	Centro Universitário Metodista IPA	19
2.1.3	Centro Universitário Univates (Univates)	19
2.1.4	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	20
2.1.5	Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	20
2.1.6	Universidade da Região da Campanha (Urcamp)	20
2.1.7	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	21
2.1.8	Universidade de Cruz Alta (Unicruz)	21
2.1.9	Universidade de Passo Fundo (UPF)	22
2.1.10	Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)	22
2.1.11	Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)	22
2.1.12	Universidade Feevale (Feevale)	23
2.1.13	2.1.14 Universidade La Salle (Unilasalle)	23
2.1.14	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	24
2.1.15	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)	24
3	REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1	A ciência	26
3.2	A divulgação científica e suas diferentes formas	30
3.3	Cientistas e jornalistas: uma relação (im)possível?	34
3.4	O jornalismo e as assessorias de imprensa	38
4	MÉTODO DE PESQUISA	42

4.1	Tipo de amostra.....	43
4.2	Quadro-síntese.....	45
5	ESTUDO QUANTITATIVO.....	46
5.1	Análise quantitativa	49
5.2	Centro Universitário Franciscano (Unifra)	49
5.3	Centro Universitário Metodista IPA	50
5.4	Centro Universitário Univates (Univates).....	52
5.5	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).....	53
5.6	Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	55
5.7	Universidade da Região da Campanha (Urcamp).....	56
5.8	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	57
5.9	Universidade de Cruz Alta (Unicruz).....	59
5.10	Universidade de Passo Fundo (UPF)	60
5.11	Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).....	62
5.12	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).....	63
5.13	Universidade Feevale (Feevale).....	64
5.14	Universidade La Salle (Unilasalle).....	65
5.15	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).....	66
5.16	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)	69
5.17	Análise comparativa.....	70
6	ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS E DOS QUESTIONÁRIOS.....	73
6.1	Análise dos textos	75
6.1.1	Centro Universitário Univates (Univates).....	75
6.1.2	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).....	77
6.1.3	Universidade de Passo Fundo (UPF)	79
6.1.4	Os modos de fazer das AIs na divulgação científica.....	82
6.1.5	Centro Universitário Univates (Univates).....	82
6.1.6	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).....	84
6.1.7	Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	85

6.1.8	Universidade de Cruz Alta (Unicruz)	86
6.1.9	Universidade de Passo Fundo (UPF)	87
6.1.10	Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)	89
6.1.11	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	90
6.1.12	Universidade Feevale (Feevale)	91
6.1.13	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	93
6.1.14	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)	97
6.1.15	Análise comparativa dos modos de fazer das AIs na divulgação científica	99
7	DISCUSSÃO	102
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
	APÊNDICE	119

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

É nas universidades, faculdades e centros universitários que grande parte do conhecimento científico nas sociedades informatizadas da Era do Conhecimento em que vivemos é gerado, gerido e, dali, popularizado – em um processo conhecido como divulgação científica –, para impactar em diferentes proporções as sociedades em que as organizações educacionais se inserem. Para que seja útil ao meio local ou mesmo ao ambiente global, toda a novidade científica, quando gerada, precisa ser comunicada: esse é um dos pilares da atividade científica.

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil existem três categorias, todas podendo trabalhar com pesquisa: as IES públicas, as IES privadas e, em 2013, a presidente Dilma Rousseff sancionou o Projeto de Lei da Câmara 1/2013, que regulamentou a atuação das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). As ICES são organizações sem fins lucrativos e existem apenas no Brasil. As 66 instituições desse tipo no País agrupam-se na Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), criada em 1995. As 15 ICES situadas no Rio Grande do Sul - universidades e centros universitários -, possuem sua própria rede de relacionamento, formalizada em 1996: o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), vinculado à ABRUC (ABRUC, 2015).

Segundo o Ministério da Educação e em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1996, no Brasil, as Instituições de Ensino Superior precisam

atender aos requisitos de ensino, pesquisa e extensão dentre as atividades que desenvolvem (BRASIL, 1996). Em outras palavras, necessitam produzir conhecimento por meio da pesquisa e transferir, por meio da extensão de suas atividades, a inovação gerada pelo conhecimento-produto para o seu ambiente social de inserção. Para uma instituição que realiza pesquisa, não faz sentido produzir conhecimento e gerar inovação sem um processo de comunicação eficaz que permita às pessoas e à sociedade se apropriarem do conhecimento desenvolvido.

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior, no Brasil e no mundo, configuram um terreno fértil para o desenvolvimento do jornalismo científico (JC) por meio de suas assessorias de imprensa (AI). A ação das assessorias de imprensa iniciou há mais de cem anos, no exterior. No Brasil, é uma atividade atribuída ao jornalista, na maioria dos casos. A atuação do profissional possui caráter de mediação: seja entre o assessorado e os veículos de mídia, a empresa e o consumidor de determinada marca ou, ainda, entre outras entidades com as quais a organização se relaciona em seu macroambiente. Quando a internet passou a figurar como ferramenta de trabalho nos escritórios das organizações pelo mundo, as AIs encontraram na rede uma nova ambiência para suas rotinas, um meio repleto de recursos e potencialidades.

Enquanto organizações com ampla abrangência, as IES necessitam das AIs para mediar sua relação com a sociedade, para divulgar suas ações e, assim, dentre outros objetivos, também fortalecer sua marca. Toda a instituição que promove pesquisa precisa divulgar sua produção científica, seu produto, como uma forma de legitimar a inovação e o novo saber produzido. Ao mesmo tempo, entre suas funções está a divulgação dos eventos científicos no âmbito da Instituição: de novas descobertas, das conclusões de um estudo recente, entre outros. Por ser praticada, em grande parte dos casos, por jornalistas ou estudantes de jornalismo, a divulgação científica nas IES assume os contornos do jornalismo científico.

Uma das facetas do jornalismo especializado, o jornalismo científico é um fenômeno também recente no Brasil: ocorre de forma mais expressiva há cerca de quarenta anos, acompanhando um intenso movimento mundialmente manifesto a partir da década de 1960. O interesse pela ciência decorre da emergência de assuntos relacionados à exploração do espaço por físicos e astrônomos e do próprio ambiente terrestre (cavernas e florestas isoladas e o fundo do oceano), por geólogos, biólogos e antropólogos, além da descoberta de novas doenças e

tratamentos na área da saúde por geneticistas, médicos, farmacologistas e químicos. Também a inserção da tecnologia no dia a dia da humanidade abriu novas áreas de estudo a cientistas sociais, comunicadores e sociólogos. Nesse contexto, fica mais evidente a ação das agências governamentais de fomento à pesquisa, dos institutos públicos de pesquisa e das Instituições de Ensino Superior.

Historicamente, os primeiros movimentos de divulgação científica pelo mundo ocorreram no final século XIX. Ou seja, popularizar a ciência não é uma novidade nem um desafio recente.

Entre os atores deste processo de difusão científica, pode-se ter o cientista, que apresenta artigos em determinado evento ou que publica um estudo em uma revista especializada (nesse caso, refere-se à disseminação científica, que ocorre intrapares). Os entusiastas de determinado campo ou tema, que autonomamente utilizam recursos próprios (virtuais ou não) para popularizar a ciência (algo muito comum nos campos da paleontologia e astronomia, por exemplo) também são relevantes na área da divulgação científica. Museus, livros, cartilhas, enciclopédias e documentários também são recursos de divulgação ciência.

Concentrando-se nas ideias desenvolvidas por Machado e Sandrini, com base nos estudos de Massarani (1998) e Bueno (2009), o jornalismo científico, outra modalidade de divulgação científica, por sua vez, só existe quando o motivo de um texto jornalístico é a ciência. A expressão possui um sentido mais restrito, que ocorre quando o campo jornalístico se apropria da informação científica e a submete às suas próprias rotinas.

Portanto, hierarquicamente, tem-se a divulgação científica como sendo aquelas iniciativas voltadas ao grande público, feitas por especialistas ou não, na qual se enquadram o jornalismo científico e as iniciativas autônomas de pesquisadores; enquanto a disseminação científica é feita intrapares (para membros de um mesmo campo) e extrapares (para membros de áreas científicas afins) dentro de determinada área do saber, de profissionais cientistas para outros pesquisadores. Isso a caracteriza como uma iniciativa mais restrita de disseminação de ideias científicas. Por fim, existe o processo chamado de difusão científica, na qual se enquadra a totalidade das iniciativas de popularização do conhecimento humano.

A partir do contato com o cenário da divulgação científica no âmbito das Instituições de Ensino Superior do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, é possível

problematizar sobre as potencialidades, limitações e particularidades da divulgação científica jornalística entre as instituições do Comung, já que se assume como hipótese de trabalho desta pesquisa que as IES praticam o jornalismo científico por meio de suas assessorias de imprensa.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a produção da notícia científica nas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, assim como caracterizar as relações entre os atores e processos relacionados à divulgação jornalística da ciência produzida nestas mesmas instituições.

Os objetivos específicos deste trabalho são caracterizar as notícias de divulgação científica nas IES do Comung; caracterizar o jornalismo científico feito pelas assessorias de imprensa das instituições parceiras Comung por meio da análise de aspectos relacionados às rotinas produtivas do jornalismo, à formação dos profissionais e à tradução do discurso das fontes; e identificar as estratégias de disseminação da informação científica por meio do jornalismo científico adotadas pelas instituições pertencentes ao Comung.

O estudo delimita-se à análise do material produzido pelas assessorias de comunicação das instituições integrantes do Comung durante oito meses, de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2016.

1.2 Justificativa

Estudar como a ciência é retratada por instituições que têm o papel de disseminá-la e, no seu escopo, a responsabilidade de produzir o conhecimento e estendê-lo à sociedade é uma maneira de tentar despertar em outras pessoas a sede pelo conhecimento, este que muda, transforma e impulsiona a humanidade. Entende-se que as pessoas precisam estar expostas ao conhecimento para que se interessem pelo campo científico.

Esta pesquisa também se justifica pelo caráter de ineditismo. É a primeira vez que o jornalismo científico e suas relações com as assessorias de comunicação é abordado de maneira ampla, abrangendo todas as IES parceiras do Comung espalhadas pelo Rio Grande do Sul. Dado o tamanho do Consórcio, a investigação tem um potencial caracterizador importante para o campo acadêmico, acerca do cenário do jornalismo científico praticado por parcela relevante das IES do estado.

Campo costumeiramente deixado de lado pelos profissionais jornalistas, o jornalismo de ciência é um recurso indispensável para que o indivíduo compreenda a realidade e exerça papel cidadão, para, por exemplo, avaliar os investimentos do governo em políticas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I). O trabalho contribui para a área do jornalismo, no sentido de fomentar o debate acerca da importância do jornalismo científico como ferramenta de educação e informação. Já que muito do que pauta as discussões da sociedade provém da mídia, faz todo o sentido incentivar a cobertura de ciência para que o público se interesse por ela.

A estrutura desta monografia conta com um capítulo introdutório, que esclarece a hipótese e os problemas de pesquisa, ao passo que o capítulo seguinte trata da contextualização do objeto de estudo, as instituições do Comung. O referencial teórico sobre o qual está calcada a pesquisa é exposto no capítulo três, e o quarto capítulo é reservado para a explicação do método de pesquisa utilizado. No quinto, procede-se com a análise quantitativa que fornece os instrumentos necessários para a realização de parte da análise qualitativa, descrita no capítulo seguinte. Ao item seis, também cabe a descrição qualitativa dos questionários aplicados, parte da análise qualitativa. Por fim, no capítulo sete, desenvolve-se a discussão acerca do que pôde ser observado ao longo das etapas de pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, relaciona-se cada uma das IES que integram o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. Esta seção aborda o que é o Comung, a orientação de IES comunitárias e a atuação de cada uma das organizações incluídas no estudo. Os dados dispostos ao longo deste item, que trata da apresentação das IES, são referentes ao segundo semestre de 2016 e foram encontrados nas páginas de cada organização.

2.1 O Comung

O Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) existe desde 1993, tendo sido oficialmente instituído em 1996. Composto por 15 instituições, o Comung abrange todo o do Rio Grande do Sul. As IES parceiras formam o maior Sistema de Ensino em atuação no estado. Atualmente, o Consórcio conta com as seguintes instituições: Centro Universitário Franciscano (Unifra), Universidade La Salle (Unilasalle), Centro Universitário Metodista IPA, Centro Universitário Univates (Univates), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade da Região da Campanha (Urcamp), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Feevale (Feevale), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Universidade Regional do Noroeste do Estado

do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Conforme o estatuto que rege o Consórcio, o Comung existe com os objetivos de articular a atuação das IES que o compõem, fortalecer as relações entre as parceiras, defender o ensino de caráter comunitário, promover a cooperação entre as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) do Rio Grande do Sul e promover atividades conjuntas que visem à aproximação.

Em 23 de novembro de 2016, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicavam que a população do Brasil era maior que os 206 milhões. Deste total, conforme números indicados pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE), cerca de 11,3 milhões são habitantes do Rio Grande do Sul. De toda a população brasileira, 7,8 milhões de pessoas estão matriculadas no Ensino Superior em todo o País, conforme dados apresentados na página do Comung, que também indica que o RS possui 479 mil estudantes universitários (COMUNG, IBGE, FEE, 2016, textos online).

O Comung engloba uma parcela considerável dos universitários gaúchos, já que estão matriculados nas IES que compõem o Sistema cerca de 190 mil estudantes. Outros números dispostos em seu portal apontam que o Consórcio oferece aproximadamente 1,5 mil opções de cursos de graduação e pós-graduação, distribuídos entre todas as IES parceiras, nas quais lecionam aproximadamente 8,7 mil professores e trabalham mais de 11 mil funcionários.

As ICES se caracterizam por forte vínculo com as regiões de inserção, de forma que grande parte de sua atuação é orientada à proposição de alternativas frente às problemáticas regionais. As universidades e centros universitários comunitários surgem e se constituem como um terceiro modelo de IES, coexistindo com as públicas e privadas.

Foi possível perceber, por exemplo, por meio da realização da pesquisa exploratória no *site* de cada uma das IES, a partir das notícias analisadas e, também, das informações dispostas nas documentações e *links* das organizações, o estreito laço entre elas e as características socioculturais de seu espaço geográfico de atuação.

A evidência disso se dá, principalmente, por meio da oferta de Programas de Pós-Graduação (PPGs), que tendem a orientar a produção de pesquisa da IES, como é o caso do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (mestrado e doutorado), da

Univates, o em Agronomia (mestrado e doutorado), e o em Bioexperimentação (mestrado), ofertados pela UPF e o em Desenvolvimento Regional (mestrado e doutorado) da Unijuí. Nestes programas estão vinculados projetos, linhas e grupos de pesquisa, que contam com investigações atreladas às demandas da comunidade regional. A ciência, a tecnologia e a inovação produzidas ali precisam estar acessíveis ao público regional e publicizadas de forma que os diferentes públicos saibam que a IES existe, também, para promover o desenvolvimento de sua região.

Conforme dados do *site* Brasil Escola (2016, texto online), a economia do Rio Grande do Sul é baseada na agropecuária (61,2%), com produção de, especialmente, trigo, soja e milho. O estado também é responsável por grande parte da criação de bovinos e aves do Brasil. Sendo assim, a pesquisa e as atividades de ensino e extensão que se concentram nestas áreas ganham, no estado, cada vez mais espaço. O Rio Grande do Sul, por sua vez, é dividido geograficamente em sete mesorregiões, a saber: Noroeste Rio-grandense, Nordeste Rio-grandense, Centro Ocidental Rio-grandense, Centro Oriental Rio-grandense, Metropolitana de Porto Alegre, Sudoeste Rio-grandense e Sudeste Rio-grandense. As mesorregiões se dividem ainda em microrregiões geográficas (FEE, 2016, texto online). O Comung está presente em todas as sete mesorregiões do estado, conforme demonstrado na figura 1. IES inseridas no Noroeste, Centro Oriental, Centro Ocidental e Sudoeste, caso da Urcamp, Unijuí, UPF e URI, por exemplo, concentram muito de sua atuação nas áreas da pesquisa, ensino e extensão voltadas ao ambiente produtivo rural. Basta verificar a oferta de cursos de graduação em Medicina Veterinária, Agronomia e Agronegócio presentes na maioria dessas IES.

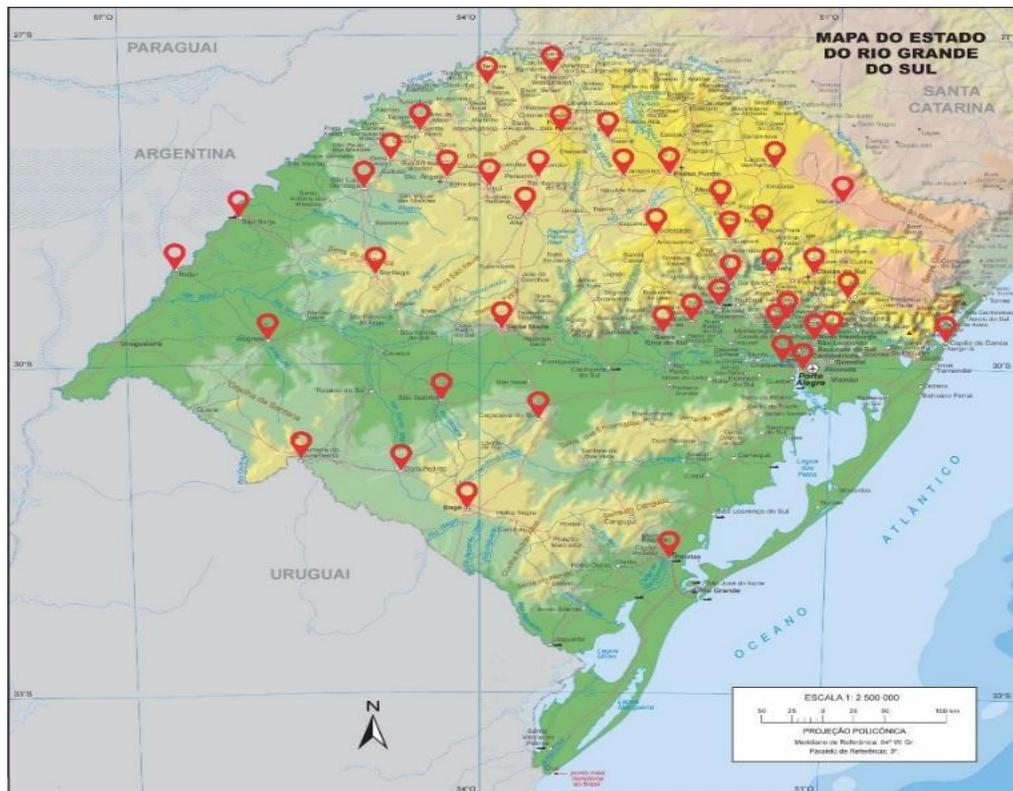
As Instituições Comunitárias de Ensino Superior atuam no estado também dialogando com os Coredes, que são os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A análise exploratória empreendida durante esta investigação encontrou diversos textos das assessorias de comunicação das ICES tratando sobre as intersecções entre os Coredes e a IES em questão.

Os Coredes são instâncias administrativas instituídas pelo Governo do Estado para avançar nas políticas de desenvolvimento regional. Em muitos casos, a própria instituição de determinado Corede é fruto do envolvimento da IES em atuação na região, o que é caso do Codevat, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari. Sua criação contou com forte

articulação da Univates, à época por meio de sua antiga mantenedora, a Fates (Fundação Alto Taquari de Ensino Superior) e da Amvat (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), conforme informações do *site* do órgão (CODEVAT, 2016, texto online). Os Coredes são vinculados à Secretaria Estadual do Planejamento, Desenvolvimento e Mobilidade Regional, regulamentados por meio do Decreto n.º 35.764, de dezembro de 1994.

Atualmente existem 28 Coredes no Rio Grande do Sul. Os órgãos abrangem todos os municípios e, por consequência, todas as regiões do estado, se transformando em espaços para discussões acerca do desenvolvimento regional e elaboração de propostas e estratégias neste sentido.

Figura 1 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul com a distribuição das IES consideradas nesta investigação



Fonte: *Site* IBGE/alterado pelo autor (2016).

2.1.1 Centro Universitário Franciscano (Unifra)

A Unifra localiza-se em Santa Maria, no noroeste do estado, e funciona desde 1955. A cidade é um polo educacional pela existência de diversas IES instaladas em seu território. Mantida pela entidade jurídica Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte (SCALIFRA-ZN), a IES possui caráter beneficente, cultural e educacional, segundo o *site* do Centro Universitário (UNIFRA, 2016, texto online).

No segundo semestre de 2016, o Centro Universitário Franciscano ofereceu 34 cursos de graduação, diversos cursos de especialização e residência, cinco cursos de mestrado e dois cursos de doutorado. A IES mantém 5,8 mil alunos, 420 funcionários e 240 professores.

2.1.2 Centro Universitário Metodista IPA

O IPA é uma instituição confessional localizada em Porto Alegre, mantida pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Foi fundado em 1923. Em 2016, ofertou 24 opções de cursos de graduação, duas opções de cursos de mestrado e especializações em diferentes áreas (IPA, 2016, texto online). Em seu *site* não foram encontradas informações relativas ao número de alunos, professores e funcionários da IES. A AI desta organização não respondeu ao questionário proposto por esta pesquisa, instrumento por meio do qual estes números foram solicitados.

2.1.3 Centro Universitário Univates (Univates)

O Centro está localizado em Lajeado, no Vale do Taquari. A Univates é mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social e atua desde 1969. No segundo semestre de 2016, a organização possuía mais de 13 mil alunos, cerca de 500 professores e em torno de 600 pessoas ocupadas nas funções de colaborador técnico-administrativo, bolsista ou estagiário (UNIVATES, 2016, texto online). A Univates matinha mais de 60 opções de cursos de graduação, tecnólogos, sequencial e técnicos. Também possuía dezenas de opções de cursos de pós-graduação, cinco mestrados e três doutorados.

2.1.4 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

O Relatório Social de 2014 da PUCRS indicava que a Instituição é reconhecida pelo próprio Ministério da Educação como a maior instituição de Ensino Privado da Região Sul do Brasil e a terceira maior instituição não pública do País. Para realização desta pesquisa, foram considerados, por possuírem conteúdo de assessoria de imprensa regularmente publicado, além do *site* da própria PUCRS, os *sites* do Hospital São Lucas da PUCRS, os *sites* relacionados à Rede Inovapucrs e o endereço eletrônico do Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS.

A IES existe desde 1931 e possui em torno de 29 mil alunos. Atualmente, são cerca de 1,2 mil professores e aproximadamente dois mil funcionários ocupados em atividades apenas na Universidade. A PUCRS ofereceu, no segundo semestre de 2016, 69 opções de cursos de graduação e mais de 70 opções de especialização, além de 24 opções de mestrado e 22 opções de cursos de doutorado. A IES é mantida pela União Brasileira de Educação e Assistência (UEBA). (PUCRS, 2016, texto online).

2.1.5 Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

A UCPel é uma instituição confessional localizada na cidade de Pelotas. Foi fundada em 1960. A Instituição é mantida pela Sociedade Pelotense de Assistência e Cultura (SPAC). A organização ofertou 26 cursos de graduação no segundo semestre de 2016, diversas opções de residência médica e especialização, quatro cursos de mestrado e dois de doutorado (UCPEL, 2016, texto online). A IES mantinha 300 professores, 700 funcionários e aproximadamente quatro mil alunos no segundo semestre de 2016 (QUESTIONÁRIO, 2017).

2.1.6 Universidade da Região da Campanha (Urcamp)

A Universidade da Região da Campanha é multicampi. Possui sua sede em Bagé e estruturas de *campus* em Alegrete, Dom Pedrito e Santana do Livramento, além das unidades em São Borja, Itaqui, São Gabriel e Caçapava do Sul. São no total oito cidades em que a IES está

diretamente inserida (URCAMP, 2016, texto online).

A Urcamp existe desde 1959. Atualmente a IES oferece 22 opções de cursos de graduação e diversas opções de cursos de especialização. Não foram encontradas opções de mestrado e doutorado disponíveis em seu *site*. Junto às estruturas da Urcamp funcionam, ainda, quatro escolas de Ensino Médio. A Urcamp possui em torno de cinco mil alunos, 200 funcionários e 300 professores envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (MENSAGEM ELETRÔNICA, 2016).

A Universidade da Região da Campanha é mantida pela Fundação Attila Taborda, conforme dados dispostos em seu *site*.

2.1.7 Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Com sede em Caxias do Sul, a Instituição está inserida em diversas cidades do Rio Grande do Sul e foi fundada em 1967. Possui, conforme nomenclatura adotada pela própria IES, unidades universitárias em Vacaria, São Sebastião do Caí, Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata.

A IES oferece 79 opções de cursos de graduação, 70 outras opções de especializações, 16 cursos de mestrado e sete cursos de doutorado. A UCS emprega mais de mil professores e mil funcionários para atender aproximadamente 34 mil alunos. A organização é mantida pela Fundação Universidade de Caxias do Sul (UCS, 2017, texto online).

2.1.8 Universidade de Cruz Alta (Unicruz)

A Unicruz tem como mantenedora a Fundação Universidade de Cruz Alta. Possui cerca de 3,2 mil estudantes e um corpo docente composto por 200 profissionais, tendo sido fundada em 1988. Os colaboradores técnicos-administrativos são em torno de 270. São oferecidos 26 cursos de graduação e cinco cursos de especialização na IES (UNICRUZ, 2016, texto online).

2.1.9 Universidade de Passo Fundo (UPF)

A estrutura da Universidade de Passo Fundo é multicampi, e a IES existe desde 1969. A sede se localiza na cidade de Passo Fundo e as demais cidades em que a organização está inserida são Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões, Soledade e Sarandi.

A UPF é uma das maiores Instituições no contexto do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. Sua mantenedora é a Fundação Universidade de Passo Fundo. Junto à UPF também funciona o Centro Integrado de Ensino Médio UPF, que oferece opções em cursos técnicos. A UPF oferece 58 cursos de graduação, 61 opções de especialização, MBAs e residências, 15 mestrados e seis opções de doutorado. O número total de alunos da Instituição ultrapassa os 18 mil, se somados todos os níveis. A UPF possui em torno de 1,2 mil colaboradores e mais de mil docentes (UPF, 2016, texto online).

2.1.10 Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

Com sede em Santa Cruz do Sul, a Unisc possui *campus* em Capão da Canoa, Montenegro, Sobradinho e Venâncio Aires. A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC) é a sua mantenedora, e a IES existe desde 1967. Em números, a IES possui em torno de 12,5 mil alunos entre as suas unidades, mais de 600 professores e 860 funcionários contratados atuando no segundo semestre de 2016. A Unisc oferece 50 cursos de graduação, dezenas de cursos *lato sensu* e, na área do *stricto*, oito cursos de mestrado e quatro de doutorado (UNISC, 2016, texto online).

2.1.11 Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)

A Unisinos é uma das IES mais expressivas dentre as 15 ICES estudadas neste trabalho. Ela existe com *campi* em Porto Alegre e São Leopoldo, sua sede, e seu início foi no ano de 1969. Existem unidades em Canoas, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Florianópolis e São Paulo. Além disso a IES possui polos Educação à Distância em Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais.

A Unisinos conta com mais de 1,1 mil colaboradores, outros mil professores e cerca de 31 mil alunos. A universidade é mantida pela Associação Antônio Vieira (Província dos Jesuítas do Brasil Meridional, da Companhia de Jesus) e faz parte de um coletivo de Instituições de Ensino Superior de ordem jesuíta que soma mais de 2,5 milhões de estudantes por todo o mundo (FATOS E NÚMEROS DA UNISINOS, 2015, texto online).

Na graduação, a Unisinos oferece 42 opções de cursos de bacharelado, mais nove cursos de licenciatura, além de 16 opções na modalidade Educação à Distância e outras 14 opções em cursos tecnológicos. Na área do *lato sensu* foram ofertadas dezenas de opções de cursos, e no *stricto sensu*, 26 cursos de mestrado e 15 de doutorado (UNISINOS, 2016, texto online).

2.1.12 Universidade Feevale (Feevale)

Fundada em 1967 e localizada em Novo Hamburgo, é uma das maiores Instituições do Comung. Seu Relatório de Responsabilidade Social mais recente, de 2015, indica que a IES possui em torno de 19 mil alunos em todos os níveis de ensino, incluindo a sua Escola de Aplicação, com Educação Básica e profissionalizante. A universidade possui dois *campus* em Novo Hamburgo.

A Feevale emprega 1,6 mil pessoas, entre professores e funcionários técnico administrativos, e oferta 53 cursos de graduação, além de dezenas de opções de MBAs e especializações, sete cursos de mestrado e três cursos de doutorado. É mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE, 2016, texto online).

2.1.13 2.1.14 Universidade La Salle (Unilasalle)

A Universidade La Salle está localizada em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre. A IES é mantida pela Sociedade Porvir Científico e está ligada às Obras Educativas Lassalistas, sendo o Brasil um dos 82 países nos quais existem Instituições vinculadas à obra do francês São João Batista de La Salle (UNILASALLE, 2016, texto online). A Unilasalle teve o seu credenciamento como universidade publicado ao longo deste trabalho.

Atualmente, a Unilasalle, cuja história com o Ensino Superior iniciou em 1976, possui em torno de oito mil alunos entre os matriculados nos cursos graduação, pós-graduação *lato sensu*, mestrados e doutorados. A Instituição possui 43 opções de cursos de graduação ofertados no segundo semestre de 2016, diversas especializações, cinco cursos de mestrado e duas opções de doutorado. Não foram encontradas publicadas as informações referentes ao número de professores e funcionários da Unilasalle. A IES não permite o uso dos seus dados, os quais foram enviados por e-mail, sem a abertura de protocolo presencial, o qual não pôde ser feito.

2.1.14 Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

A URI é multicampi, sendo mantida pela FuRI, a Fundação Regional Integrada. A reunião das organizações sob o nome URI ocorreu em 1992. As suas cidades-sede são Cerro Largo, Erechim, Frederico Westphalen, Santiago, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo.

Em 2015, a Instituição oferecia, conforme as informações do Relatório de Autoavaliação Institucional, 38 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação, sete cursos de mestrado e um curso em nível de doutorado, além de ser composta por seis escolas de Educação Básica. Cerca de 930 docentes estavam envolvidos em atividades na URI no período e em torno de 900 funcionários compunham o *staff* da universidade. O número de alunos era próximo dos 13 mil em 2015 (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2015, texto online).

2.1.15 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

A Unijuí está localizada nas cidades de Ijuí, sua sede, e em Santa Rosa, Três Passos e Panambi. A IES existe desde 1957. É mantida pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE) (UNIJUÍ, 2016, texto online).

Atualmente a IES possui mais de 10 mil alunos em todos os níveis de Ensino, do Infantil ao doutorado. A Unijuí conta com cerca de 1,2 mil colaboradores entre professores e funcionários técnico-administrativos, e oferta 31 opções de cursos de graduação, diversas opções de cursos

lato sensu, além de cinco mestrados e três cursos de doutorado. Integra, ainda a IES o Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata, por meio de historicização e conceituação teórica, dos grandes temas abordados nesta monografia: ciência, divulgação científica e assessoria de imprensa.

3.1 A ciência

Ao longo da história da razão humana, as ciências surgiram em períodos ligeiramente diferentes, de formas diversas e em distintos locais do planeta independentemente: no Oriente Médio, na China, na Índia e na Grécia Antiga, por exemplo. Estes foram alguns dos locais em que humanos, dotados de espírito inquieto e raciocínio inquiridor, lançaram seus olhares aos diferentes processos naturais que nos cercam e começaram a tentar entender a vida, seu surgimento, sua manutenção e seu propósito de ser. Formas distintas de compreender o mundo natural e os seus fenômenos coexistiram durante séculos, desde que surgiram os primeiros filósofos com visão científicista, atuantes na Grécia (OLIVEIRA, 2002). Algum tempo mais tarde o mundo viu iniciar o processo de intercâmbio de ideias, que tanto contribui para a atual riqueza intelectual da humanidade.

A ciência tem a pretensão de buscar pela verdade, muito embora essa seja uma afirmação passível de questionamentos. Tem por base a observação e a experimentação.

Um sistema lógico para o processo científico foi primeiro apresentado pelo filósofo inglês Francis Bacon, no início do século XVII [...] O método científico de Bacon exige que os cientistas façam observações, formem uma teoria para explicar o que se passa e,

em seguida, realizem um teste para verificar se a teoria funciona. Se parecer verdadeira os resultados podem ser enviados para revisão dos colegas, quando pessoas do mesmo campo científico ou campo afim são convidadas a encontrar falhas e, assim, prová-la falsa, ou repetir a experimentação assegurando a precisão dos resultados (HART-DAVIS et al., 2014, p. 12)

Na Europa Medieval, entre os séculos V e XV, a ciência aparece atrelada à Igreja, como relata Oliveira (2002), com os monges e sacerdotes como os únicos detentores do saber científico desenvolvido nos ambientes eclesiásticos. Nesse sentido, a ciência como campo social surge institucionalizada, com apenas alguns iniciados tendo acesso à sua prática. Hoje, na Sociedade da Informação, a ciência é um fazer colaborativo e universal, atrelada ao Estado e à iniciativa privada, sendo as universidades, os institutos e os centros de pesquisa (quer sejam públicos ou privados) seu local de inserção e desenvolvimento.

Bourdieu (2004, p. 14), um importante estudioso da sociologia da ciência, é assertivo ao afirmar que “o mundo científico é um mundo social”. Para o autor, a ciência também é perpassada por constrangimentos, tem suas regras e estratégias específicas, como se os ambientes nos quais é praticada fossem microcosmos. O estudioso afirma que os agentes [do campo científico] atuam de acordo com intenções, métodos e programas conscientemente elaborados.

O conceito de campo científico de Bourdieu dá origem ao conceito do capital científico que, sendo de natureza simbólica, nada mais é que uma forma de crédito, nos dias atuais estreitamente ligada a níveis de prestígio e reconhecimento acadêmico, que circula entre os integrantes deste campo. Em termos mais simples, é como se saber fazer ciência dotasse o pesquisador de poderes e o catapultasse para longe dos leigos, das pessoas comuns, colocando-o acima dos demais tipos de profissionais que desempenham outros papéis sociais nas relações do mundo (Bourdieu, 2004).

Sarita Albalgi, em artigo publicado na revista *Ciência da Informação*, escreve que

[...] a afirmação social da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo - sua importância estratégica nas estruturas política, econômica e cultural vigentes - realoca, em um novo patamar, a relação entre ciência, poder e sociedade. O progresso científico-tecnológico incorpora-se ao rol de questões que integram o domínio da esfera pública, sendo nela institucionalizadas; por outro lado, ciência e tecnologia passam a constituir-se bens mercantis, ao mesmo tempo disponibilizados e protegidos no mercado global. Paralelamente a “comunidade técnico-científica” emerge como um novo e importante

agrupamento social, buscando assim legitimar-se junto à sociedade (ALBALGI, 1996, p. 396).

Na historicização da ciência, a dissociação entre a ciência como uma maneira mais rigorosa e objetiva de entender os processos naturais e a filosofia foi um movimento que surgiu e se cristalizou entre os séculos XVI e XVII, por meio do desenvolvimento e da aplicação do método científico, que levou àquilo ao que os historiadores denominam de Revolução Científica. É quando se firma a metodologia científica, essencialmente progressista. A Revolução Científica europeia desencadeou “transformações [...] amplas na filosofia, na religião e no pensamento social, moral e político” (OLIVEIRA, 2002, p. 18). Os desdobramentos dos acontecimentos daquela época nos trouxeram aos níveis de intelectualidade e desenvolvimento das sociedades atuais.

Kuhn (apud BOURDIEU, 2004, p.28) diz que “o desenvolvimento da ciência não é [um] processo contínuo, mas é marcado por uma série de rupturas e pela alternância de períodos de ‘ciência normal’ e de ‘revoluções’”. Para Bourdieu (2004), as Revoluções Científicas são movimentos singulares, pois ao inserirem conhecimentos novos, atuais para o momento histórico em que se sucedem, conservam e atualizam o que era anteriormente sabido. Conforme o pensamento do autor, nem sempre a ciência é extremamente inovadora. Regularmente passamos por períodos em que nada essencialmente novo é descoberto ou anunciado.

Essa forma de entender o avançar da ciência de Kuhn (apud BOURDIEU, 2004), contudo, contraria uma outra maneira de compreender o campo: a visão positivista, de Auguste Comte e John Stuart Mill, para a qual a ciência e o conhecimento humano acerca da natureza e da realidade desenvolvem-se por meio de movimentos cumulativos: o progresso de uma geração no campo científico depende da produção das gerações anteriores. Nesse ínterim, a ciência é percebida como uma prática totalmente humana. As ideias desenvolvidas pelos indivíduos circulam e são postas à prova, evidenciadas ou refutadas. Dessa maneira, a construção do saber é, além de acumulativa, extremamente colaborativa e só se dá por meio da troca de ideias e do processo de comunicação. Em uma sociedade interconectada como esta, na qual nos inserimos no século XXI, a ciência encontrou espaço para crescer exponencialmente (BOURDIEU, 2004).

A ciência moderna, para Bourdieu (2004), conserva características de despersonalidade e

de universalidade. O resultado do processo é o fato científico, que existe solene e absoluto. Mesmo que muitos sejam adeptos deste mesmo pensamento acerca da ciência, para Graça Caldas (2010), atualmente, já não encontra mais tanta força essa linha de raciocínio, a qual sugere que a ciência é absoluta e definitiva. Em parte, isso se deve justamente ao fato de uma das características mais marcantes da ciência ser a da universalidade, o que faz com que, constantemente, saberes novos atualizem as técnicas científicas praticadas por pessoas ao redor de todo o mundo.

Para Trindade e Prigenzi (2002, p. 9), vivemos hoje na transição da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, que é essencialmente baseada na conexão entre os indivíduos, processos e sistemas. Eles argumentam que “o processo de produção do conhecimento é complexo porque é profundamente relacionado com a experiência individual e seu meio cultural”. Os dois autores também inferem que “um dos grandes problemas da atual Era do Conhecimento [aqui tida como sinônimo para Sociedade da Informação] é o desequilíbrio resultante da concentração de oportunidades”.

A institucionalização da ciência e a forma como ela é gerida nos moldes atuais gera certos desgastes para nações que, de um ponto de vista capitalista, estão às margens da produção de ciência e de inovação:

[...] o país busca uma inserção competitiva no comércio global. Essa capacidade competitiva depende da tecnologia inovadora para criar produtos e processos, de instituições [...] eficientes e de estabilidade macroeconômica. As universidades precisam ser excelentes, os laboratórios de institutos de pesquisa devem ter classe mundial e o governo e a indústria precisam investir pesadamente em pesquisa e desenvolvimento (TRINDADE; PRIGENZI, 2002, p. 11).

O nível de desenvolvimento tecnológico, pode-se perceber, está sumariamente relacionado à existência de aportes da máquina pública para seu desenvolvimento e de investimentos, sejam os feitos pelo Estado ou pela iniciativa privada. Também o patamar de desenvolvimento científico ainda está estreitamente ligado à aceitação dos padrões e práticas universais em que a ciência é feita.

Atualmente, de maneira sintética, Graça Caldas aponta que, para que

[...] o conhecimento científico seja considerado científico, é necessário que obedeça algumas normas, historicamente previstas nos cânones da ciência [o que nos faz retornar a Bacon]: precisa ser sintetizado, organizado, objetivo, rigoroso, metódico, justificável, demonstrável e, sobretudo, racionalmente elaborado (CALDAS, 2010, p. 28).

Essas são as características mundialmente aceitas que qualificam e institucionalizam a ciência como prática social e como meio de entender o que acontece na totalidade do Universo. Elas permitem à biologia, à física, à química e às ciências humanas e sociais, por exemplo, descrever nossos hábitos, costumes e relações com o meio que nos cerca. Caldas ainda considera ser

[...] necessário reafirmar que o conhecimento não pode ser dissociado das sociedades democráticas como recurso estratégico. Compartilhar o saber é próprio das sociedades democráticas. Logo, a divulgação do conhecimento científico assume caráter educativo. No espaço público midiático, a circulação da informação científica pode assegurar a formação qualificada da opinião pública. O conhecimento científico é parte integrante da cidadania plena e do processo de inclusão social, uma vez que possibilita ao indivíduo o ter acesso às informações mínimas imprescindíveis a uma cidadania ativa e transformadora (CALDAS, 2010, p. 39).

Para que o indivíduo exerça sua cidadania é importante, portanto, informar. E nesse contexto a informação científica se torna estratégica.

3.2 A divulgação científica e suas diferentes formas

Nos itens anteriores, foram abordadas características essenciais da ciência enquanto prática humana e social. Agora, busca-se compreender o que é a divulgação científica. De nada adiantaria a produção de ciência se não dispuséssemos de meios de comunicá-la aos diferentes tipos de públicos que interferem no processo, para que todos tenham condições e acesso para conseguir interpretar a informação científica.

A relevância da popularização da ciência, segundo Graça Caldas (2010, p. 32) “passa, portanto, não apenas por sua disseminação, mas por uma visão crítica e educativa, que possibilite refletir sobre as práticas de produção científica e sua apropriação pela sociedade”. Sarita Albagli (1996, p. 396) defende a ideia de que a ciência rapidamente se incorporou no cotidiano das

sociedades, uma vez que foi aceita e entendida pelas populações. Sendo assim, é fundamental a forma como a “sociedade percebe a atividade científica e absorve seus resultados, bem como os tipos e canais de informação científica a que tem acesso”.

Para Caldas (2010), cabe à comunicação científica entender as demandas da sociedade, interpretando-as e muitas vezes mudando a percepção de quem pensa nas políticas públicas da área de CT&I.

Bertolli Filho descreve que a divulgação científica

[...] radicou-se com o propósito de levar ao grande público, além de notícias [sejam elas de caráter jornalístico ou não] e interpretações do progresso que a pesquisa vai realizando, as observações que procuram familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência [...] (2006, p. 3).

Para ele, a divulgação científica é ampla e

[...] são comuns as referências que invocam os termos “divulgação científica” e “jornalismo científico” como sinônimos [...]. Na verdade, pensa-se que a divulgação científica abriga em seu bojo um grande número de iniciativas disseminadores do conhecimento, podendo abranger várias modalidades de comunicação, desde uma conversa informal até artigos jornalísticos (p. 2).

A divulgação científica pode ser feita para especialistas de uma mesma área (intrapares) ou para especialistas de outras áreas (extrapares). Também pode ser feita por jornalistas para o público leigo, por meio de uma linguagem acessível e para uma audiência mais ampla (BUENO, 2009; MASSARANI, 1998). Em uma universidade, todas estas formas são exercitadas.

Para Machado e Sandrini (2013), a divulgação científica abrange o trabalho do divulgador cientista, que age autonomamente, bem como o do jornalista científico. Dessa forma, se praticada por jornalistas, a divulgação científica é denominada jornalismo científico, quando os conteúdos de estudos e resultados de pesquisa são tratados em redações de jornal, TV e rádio e no meio jornalístico digital, obedecendo às regras do jornalismo e, assim, facilmente chegam a um público bem maior, não entendido sobre o assunto:

Cada uma dessas categorias, a divulgação científica, o jornalismo científico e a disseminação científica contribuem para a difusão do conhecimento científico e desta

forma se desenham como relevantes para a propagação e conhecimento da ciência (CALADO, 2006, p. 27).

A divulgação científica praticada por jornalistas, o que caracteriza o jornalismo científico, é conceituada por Bertolli Filho (2006, p. 3) como “um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo geral, que trata de temas de ciência e tecnologia e [...] torna fluída a leitura e o entendimento do texto [...] por parte de um público não especializado”.

O jornalismo de ciência, conforme Bertolli Filho (2006), em sendo um gênero jornalístico, adota os procedimentos do jornalismo. Caldas (2010, p. 33) argumenta que o jornalismo científico “trata-se de refletir sobre o discurso dos especialistas *versus* o discurso do leigo”. Em outros termos, seria uma ponte entre a sociedade e suas diversas instâncias e quem pratica a ciência nos laboratórios, nas universidades e nos institutos de pesquisa ao redor do mundo. Dentre o rol de iniciativas de divulgação, no entanto, o jornalismo científico é uma, e das mais abrangentes, dentre diversas possibilidades. Seu papel, aponta Oliveira (2002) é democratizar o acesso do grande público às pautas complexas que resultam de pesquisas e estudos científicos. Em seu artigo, Albagli (1996) indica as três orientações da divulgação científica: a educacional, a cívica e a de mobilização popular.

As instituições que trabalham com pesquisa (universidades, centros de pesquisa, institutos) precisam comunicar suas ações, bem como os cientistas, para público especializado ou não. Ao poder público, por sua vez, é importante divulgar seus investimentos em ciência como uma forma de demonstrar uma gestão transparente e preocupação com o progresso científico do Estado ou de determinada região.

Para os atores da área de ciência, tecnologia e inovação, publicizar é essencialmente importante, já que, segundo Bertolli Filho (2006, p. 11), “na lógica do capitalismo atual, o *marketing* constitui-se em elemento fundamental de legitimação das atividades desenvolvidas pela ciência”. Este é um ponto importante para entender o caráter fundamental da existência de departamentos de comunicação institucional, relações públicas e assessoria de imprensa em, por exemplo, universidades como as que integram o Comung. É necessário estar socialmente ativo por meio da mídia, promovendo a divulgação de novidades que sejam relacionadas ao seu contexto.

Mesmo que se tenha evocado o caráter globalizante do *marketing* em tempos atuais, por outro lado, em suas raízes, a divulgação científica surgiu como um movimento muito mais local do que global, diferente da forma como é tida hoje. Para Calado (2006, p. 17), “a redação científica tem suas origens em um sistema de comunicação secular que se iniciou no século XVI e se difundiu por meio de trocas de correspondências entre cientistas”. Foi também nesse momento que surgiu a divulgação científica. Em dado momento, Henry Oldenburg, secretário da sociedade científica britânica *Royal Society*, percebeu a relevância do conteúdo das cartas e criou, em 1665, o *Philosophical Transactions*, publicação tida como marca na divulgação científica (OLIVEIRA, 2002; CALADO, 2006).

Oliveira (2002) e Calado (2006) relatam que é na Europa que o movimento de circulação e divulgação de ideias científicas surgiu, no século XVII. Esse período é também uma época de efervescência das tecnologias de aporte à disseminação de informações, no qual ocorre a popularização dos materiais impressos, como livros e jornais, após a invenção dos tipos móveis de Gutenberg no século XV (BRIGGS; BURKE, 2004).

Oliveira (2002) menciona que a dispersão dos movimentos divulgadores pela Europa e pelos Estados Unidos iniciou-se e ganhou impulso na segunda metade do século XIX. Calado (2006) concorda e, para esta autora, as grandes guerras mundiais foram importantes para despertar o interesse do público em saber o possível sobre as inovações tecnológicas.

No que se refere ao jornalismo científico, o século XX vê surgir as primeiras associações de profissionais dedicadas à cobertura de ciência. Conforme Oliveira (2002, p. 28-29), “foi a partir de meados da década de 1940 que a ciência brasileira entrou definitivamente para a agenda do governo e da sociedade”.

A informação científica passa, com o tempo, a ser considerada importante para o exercício da cidadania, porque torna acessível ao leigo este tipo de conhecimento:

Atualmente o jornalismo científico é uma categoria jornalística consolidada no cenário mundial. [...] o jornalismo científico é, hoje, um campo do jornalismo imprescindível para a sociedade contemporânea, movida por uma velocidade sem precedentes quanto à criação de novos inventos e descobertas (CALADO, 2006, p. 20).

Se firmando como uma prática humana, a dificuldade no diálogo entre cientistas e

jornalistas tem sido frequentemente citada como sendo, talvez, o maior problema no jornalismo científico.

Para Silva (2003, p. 2), no século XXI, cenário de rápidas mudanças e transformações periódicas em todas as faces da sociedade, se faz importante o papel do divulgador de ciência, que auxilia a sociedade a entender e a dar conta de tantas informações e eventos múltiplos relacionados a este campo do saber. Assim, estudar a relação entre a ciência e a comunicação permite compreender os mecanismos que orientam a produção do conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias e inovação e os impactos do progresso científico.

Bertolli Filho (2006), Oliveira (2002) e Silva (2003) discutem esse processo, a relação entre fontes científicas e jornalistas. Para Cavalcanti (1995), os cientistas têm medo que a objetividade e o imediatismo do jornalismo simplifiquem demais ou alterem a complexidade de seus trabalhos e declarações. Os jornalistas, por outro lado, costumam declarar que os cientistas são complicados e pouco propensos a fornecer informações.

3.3 Cientistas e jornalistas: uma relação (im)possível?

É possível identificar, com base nas diferenças entre cientistas e jornalistas, três tipos de impasses abordados nesta seção: a) a relação; b) as traduções e reduções de discurso e; c) a formação do jornalista.

Para a classe jornalística, escrever sobre a ciência pode apresentar algumas dificuldades. Entre outras, exige domínio de uma gama de assuntos, complexos por vezes, um nível elevado de compreensão e a capacidade de avaliar criticamente o produto de CT&I. Para o cientista, relacionar-se com os jornalistas também é complicado. Cavalcanti (1995) observa falhas de ambas as partes, as quais comprometem a atividade primária dessas classes interessadas em promover o acesso do grande público aos conteúdos científicos. Tanto a relação como as reduções entre as diferentes linguagens podem estar relacionadas à formação de ambos os profissionais.

Conforme Caldas (2010), na relação entre cientistas e jornalistas, tensões são naturais e inevitáveis, já que conflitos fazem parte do diálogo. Para Chaparro (1990), um clima de

desconfiança mútua perpassa o relacionamento entre ambas as classes profissionais. Talvez por isso, Bertolli Filho (2006, p. 9) destaca que “nenhum outro gênero ou confluência de gêneros jornalísticos ganhou ápodos tão negativos e críticos”.

Jornalistas e cientistas, com seus distintos papéis sociais, trabalham, dentre outras coisas, para a democratização do saber e do acesso à ciência. Este é o ponto essencial que deve ser considerado quando pensamos na relação entre jornalismo e ciência. Nessa linha de entendimento, Caldas (2010, p. 40) sugere que “jornalistas e cientistas precisam usar o poder que têm para compartilhar o saber com a sociedade em geral”. Assim, é essencial garantir o processo de comunicação, mesmo que existam problemáticas envolvidas.

Em um ambiente jornalístico de assessoria de imprensa de organizações orientadas à pesquisa, essas tensões, supõe-se, não são tão marcantes, uma vez que o jornalista e o cientista trabalham sob o mesmo viés institucional. Talvez um ambiente de colaboração mútua, nesses casos, seja mais fácil de ser construído em razão de os dois diferentes profissionais serem orientados ao sucesso e avanço da mesma organização.

Chaparro (1990, p. 130), referindo-se a aspectos da rotina jornalística, aborda outro aspecto da relação jornalista–cientista: “[...] [o cientista] chega a fugir do jornalista e da divulgação, para evitar a exposição a métodos e meios que não domina”. Um pesquisador tende a ser avesso às entrevistas. Ao atuar como fonte, quando procurado, o cientista se preserva da forma que pode. Uma das maneiras que encontra é, por exemplo, exigindo ler os textos produtos de entrevistas concedidas, numa tentativa de zelar pela sua imagem e pela instituição que representa, cingindo o trabalho do repórter. Este são alguns dos argumentos do autor quando relaciona o cientista e o jornalismo de massa.

Esta última prática, em especial, desagrada os jornalistas, os quais alegam ser danosa ao seu trabalho e à rotina produtiva. Bertolli Filho (2006) expõe que o curto prazo de tempo para finalização das pautas, comum nas redações, frequentemente não permite avaliar o texto jornalístico. Isso faz com que os cientistas entendam os jornalistas como prepotentes e pouco profissionais.

Em outro extremo, encontram-se os profissionais que alegam nunca serem procurados pelas redações, por falta de interesse da mídia pelo trabalho do pesquisador. Essa perspectiva é

denunciada na pesquisa de Cavalcanti (1995, p. 148), na qual “alguns cientistas queixam-se que a imprensa não os procura [...] e, para eles, não é interessante ficar solicitando divulgação aos jornais”. Para suavizar as tensões nesse sentido, é interessante os cientistas e jornalistas lembrarem-se que o tempo corre de maneira diferente na redação e no laboratório. Uma pesquisa é um processo longo, resultado, muitas vezes, de anos de dedicação por parte do cientista, ao passo que produzir uma pauta está diretamente relacionado às pressões de tempo das redações.

As discussões entre os profissionais extrapolam os limites das situações meramente relacionais. Existem, também, quando o discurso jornalístico se apropria do discurso científico para a produção da notícia, adequando-o às dinâmicas da redação, editando os contornos do *paper* de divulgação de resultados de pesquisa para transformá-lo em notícia.

Para Cavalcanti (1995), existem três discursos divergentes, o do cientista e o do leigo, mediados pelo discurso do jornalista. Bertolli Filho (2006) reflete que o jornalista carrega junto de si uma ideologia que o faz questionar a realidade sobre a qual escreve, e oferece ao leitor uma interpretação da realidade (sua ou mesmo a ideologia do veículo que representa), ao passo que os cientistas, sob a ideologia científica, pensam dar à sociedade saberes e conhecimentos racionais e inquestionáveis. Esse entendimento, porém, é discutido por Caldas (2010, p. 38), para quem o conhecimento científico “não pode ser dissociado de sua dimensão social. Como a atividade humana, apesar da existência do método científico que a norteia, a ciência nem tem uma única verdade nem é absoluta.”

Em relação à apropriação do discurso e transmissão da realidade, sendo ela um fato científico ou não, Bertolli Filho (2006, p. 4), afere que “para melhor comunicar os fatos da ciência, os jornalistas recorrem a múltiplas estratégias permitidas pela linguagem, inclusive [...] metáforas e analogias”. Muitas vezes, essas estratégias são o ponto de partida para os conflitos entre os profissionais.

Diversos estudos, entre eles o de Cavalcanti (1995), realizado com cientistas da Universidade Federal de Pernambuco e jornalistas da região metropolitana de Recife, demonstram que o emprego de reducionismos e simplificações, numa tentativa de traduzir textualmente aquilo que o cientista explana durante uma entrevista, por exemplo, é uma atitude condenada pelos pesquisadores, mesmo que, segundo Silva (2003), o discurso do cientista seja

intrincado e enclausurado em suas especialidades. O público consumidor de notícias, em geral, não é instrumentalizado para entendê-lo.

Para Rios et al. (2005, p. 116), “redigir textos jornalísticos a partir de assuntos científicos é, antes de tudo, traduzir informações”. Os recortes, de alguma forma, fazem com o que leitor se depare com versões sobre os fatos científicos expostos no texto jornalístico de maneira menos profunda.

Para controlar o processo de tradução entre os campos científico e jornalístico, a maioria das instituições científicas possuem assessorias de imprensas, as quais intermedeiam a relação com a mídia. Quando se fala das assessorias de imprensa, uma das questões passíveis de discussão é o fato de que, não raramente, os *releases* enviados às redações vão parar exatamente da maneira como são escritos nas páginas do jornal e nos *sites* dos veículos de comunicação. Quando isso acontece, o público consome uma notícia embebida em *marketing* institucional, mesmo que de maneira sutil, já que, como exposto antes, a assessoria de imprensa busca promover a imagem da organização que produziu o novo saber.

A redução de ideias é apenas um fator complicador. Outros podem surgir em decorrência. Uma outra questão se refere aos erros de interpretação de ideias e colocações. A inexatidão não é difícil de ser alcançada, mesmo que não seja a intenção do jornalista quando tenta explorar a sinonímia e o uso de metáforas. Como o jornalista tem uma função de ponte, conforme indicam Rios et al. (2005, p. 117), “entre o discurso científico e o leigo, [o jornalismo] não trabalha com a densidade pretendida pelo cientista”. Para esses autores, não raro os cientistas consideram o texto raso e superficial, justamente em razão da substituição de termos e da simplificação de ideias.

Além disso, as organizações jornalísticas são empresas, de forma que as notícias são um produto comercial, como sugere a Teoria Organizacional (TRAQUINA, 2002). Nesse domínio, a orientação é produzir mais e melhor, objetivando o sucesso comercial, decorrente também do consumo fácil do produto, a notícia. Traquina questiona: o que atrai a atenção do leitor, fazendo com que ele detenha seu tempo na leitura de determinado texto jornalístico, seja ele científico ou não? O consenso entre comunicadores diz que é uma boa manchete, a qual deve atender a alguns requisitos: ser clara, objetiva e sintetizar em poucas palavras o conteúdo a ser exposto ao longo do texto. O cientista quer profundidade.

No jornalismo científico, boas manchetes têm um papel fundamental, ao fazerem com que o leitor tenha sua curiosidade despertada e leia o texto. Isso vale para a lógica das assessorias de imprensa e das redações. Quando se pretende aguçar o interesse do possível leitor, o sensacionalismo pode aparecer, sendo facilmente observado em publicações de assuntos científicos: nas manchetes, especialmente. Para Cavalcanti (1995, p. 149) “cientistas e jornalistas concordam que o sensacionalismo contribui para afastar a comunidade científica da imprensa”. A esta prática Bertolli Filho (2006) denomina de espetacularização do saber, caracterizada quando os temas científicos são sensacionalizados, porque são tratados sob o viés do entretenimento vazio.

Atravessando todas as problemáticas expostas, surge um problema enraizado socialmente: o baixo índice de alfabetismo científico, inclusive do profissional jornalista preparado para cobrir assuntos de ciência, no entendimento de Motta-Roth e Giering (2009). As autoras detalham que, muitas vezes, o jornalista, da mesma maneira que o público para o qual escreve, não teve acesso a uma boa Educação Básica, e a formação no Ensino Superior apenas agora, e em casos muito particulares, está passando a incluir disciplinas optativas nos currículos dos cursos de graduação em comunicação e oferecendo especializações na área da divulgação científica jornalística. Esses estudiosos consideram importante, nesse sentido, que a cultura científica esteja presente desde a Educação Básica, de forma a permitir a compressão das pessoas, a fim de que possam elas operar como cidadãos críticos em sociedade.

3.4 O jornalismo e as assessorias de imprensa

O surgimento das assessorias de imprensa remonta ao início do século XX, nos Estados Unidos, conforme nos indica Chaparro (2009). Segundo este autor, de acordo com o fluxo de uma globalização emergente, as empresas, organizações e pessoas públicas passaram a agir conforme os acontecimentos socialmente significantes aos quais estavam relacionadas, atentas à eficácia do jornalismo enquanto meio de difundir acontecimentos e informações para a população. Chaparro defende a ideia de que o jornalismo se tornou, a partir de então, um espaço público de socialização de discursos particulares, uma vez que noticiar se transformou em uma

maneira de interagir com o mundo. Nesse sentido, o autor afirma, as relações com a imprensa passaram a ser prioridades das administrações das organizações.

O jornalista Ivy Lee é considerado pela maioria dos estudiosos da área da comunicação social o precursor das relações públicas (RPs) modernas, por meio de seu trabalho com a famigerada família Rockefeller nos Estados Unidos no início do século XX. Ao assessorar o empresário John Rockefeller e melhorar sua imagem e aceitação perante o público, Lee estaria inaugurando as relações públicas e a assessoria de imprensa (AI), segundo Chaparro (2009).

Seguindo a linha cronológica, Chaparro explica que, com o tempo, sutis mudanças começaram a acontecer. Ao mesmo tempo em que nos Estados Unidos e na Europa as assessorias de comunicação começavam, aos poucos, a se disseminar entre as grandes organizações, a população, em um contexto de fragilidade econômica pós-Crise de 1929, passou a consumir mais informação e de maneira mais crítica, especialmente as informações relacionadas ao cenário econômico. Os olhares das audiências sobre a política e a economia passaram a ser mais criteriosos. “Sob tal pressão, as instituições organizaram-se para atuar como fontes.” (CHAPARRO, 2009, p. 39)

Segundo o autor, as relações públicas começaram a ser praticadas profissionalmente no Brasil depois da Segunda Guerra Mundial e foram incentivadas pelo presidente Juscelino Kubitschek. A expansão das atividades de RP ocorreu a partir de 1964, sobre o que Chaparro (2009, p. 41) escreve: “generalizou-se, na iniciativa privada e no serviço público, a prática da assessoria de imprensa. E as duas atividades atraíram muitos jornalistas.” As RPs desenvolvidas no Brasil foram importadas da escola americana, que submetia, academicamente, esta área ao campo da administração. De certa forma, o governo militar no Brasil foi responsável por aproximar mais as RPs das áreas da comunicação social ao adotar uma estratégia bastante efetiva de disseminação de sua ideologia por meio de suas áreas de comunicação e propaganda.

Chaparro (2009) prossegue em sua historicização das assessorias de imprensa no País e indica que, conforme o tempo passava, vinculados aos departamentos de relações públicas, as assessorias de imprensa se tornavam um campo profícuo para jornalistas atuarem. Logo surgiram empresas de assessoria de imprensa fundadas por jornalistas, uma vez que no Brasil o campo já estava suficientemente próximo do jornalismo na academia. Em virtude dessas experiências bem

sucedidas, em meados de 1980, o País, aos poucos, viu crescer o distanciamento das AIs de suas raízes nas relações públicas, “criando e consolidando uma experiência de assessoria de imprensa única no mundo” (CHAPARRO, 2009, p. 47). A partir de então, as relações entre jornalistas e assessoria de imprensa são indissociáveis. Dentre uma infinidade de demandas competentes à área, no ambiente *online*, por exemplo, o profissional jornalista responsável por fazer assessoria de imprensa atualiza portais institucionais. Ele também agenda entrevistas e medeia o contato da organização com a mídia. É um facilitador da comunicação da organização com os diversos agentes que podem demandar contato ou atenção por parte da empresa.

O autor apresenta importantes ideias acerca de como pode ser considerada a informação atualmente, em especial aquela produzida em meios organizacionais. “A notícia tornou-se produto abundante nas relações humanas globalizadas [...]. Porque hoje noticiar é a forma mais eficaz de interferir no mundo.” (CHAPARRO, 2009, p. 49) Dessa maneira, é natural que inclusive as organizações procurem produzir conteúdo. “São fatos, falas, saberes, produtos e serviços com atributos de notícia [...] que lhes garantem espaço [...] nos processos jornalísticos.” (CHAPARRO, 2009, p. 49) Para cumprir com o objetivo de permanecer relevante perante a mídia e o grande público, as organizações qualificam seu posicionamento, adotando práticas de ordem propagandística e contratando profissionais jornalistas para desempenhar este papel.

Em um contexto em que produzir conteúdo é importante para a saúde midiática de uma organização, as Instituições Ensino Superior que, dentre uma infinidade de outras práticas, produzem pesquisa e inovação, geram novos fatos e descobertas relevantes para contextos, os quais podem ser locais ou mesmo extravasar as barreiras da localidade. É imprescindível a elas comunicar e suas áreas de assessoria de imprensa assumem caráter nevrálgico a partir desse ponto. O autor apoia seu raciocínio no pressuposto do direito à informação, a partir do qual escreve que

[..] o direito à informação [por parte do público], impõe, pelas mesmas razões, o dever [das instituições] de informar. [...] o principal desafio da ciência [e de quem produz tecnologia, conhecimento e inovação], quanto à divulgação dos seus fatos, é de encontrar e praticar formas de difusão que respeitem a linguagem e os padrões técnicos e éticos do Jornalismo (CHAPARRO, 1990, p. 131).

Para Chaparro (1990, p. 131) “as instituições, enquanto fontes informativas, obedecem à

tendência de valorizar a própria imagem e isso as impele a darem à informação um tratamento de relações públicas e até de propaganda”.

Durante suas experiências com a Universidade de São Paulo (USP) ao longo dos anos de 1985 e 1986, Chaparro trabalhou com o desenvolvimento de um modelo jornalístico de assessoria de imprensa que focasse no controle científico e na divulgação da ciência ali produzida. Essa perspectiva do autor considerou três preceitos básicos como parte da assessoria de imprensa, a saber:

[..] A ASSESSORIA DE IMPRENSA deve assumir, como único público, os jornalistas, profissionalmente atuantes nos meios de comunicação social, respeitando-lhes o direito de decidirem sobre o quê e como divulgar.

A ASSESSORIA DE IMPRENSA, enquanto atividade jornalística, só deve divulgar informações de interesse público, fazendo-as chegar, pela e oportunamente, aos jornalistas que têm a responsabilidade de definir os conteúdos a serem divulgados e as intenções divulgadoras.

A ASSESSORIA DE IMPRENSA deve atuar nas instituições como extensão das redações, facilitando - jamais obstruindo - o acesso às informações de interesse público (CHAPARRO, 1990, p. 131).

As ideias desenvolvidas por Chaparro podem ser os pontos norteadores das práticas das assessorias de imprensa na relação com as suas fontes, com as organizações que representam, com as redações e com o público com o qual querem interagir.

4 MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo se caracteriza como quanti-qualitativo. Segundo Goldenberg (1998), na pesquisa qualitativa “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc” (p. 14). A pesquisa quantitativa, por sua vez, busca a frequência dos eventos.

Quanto aos fins, neste trabalho se fez uso de recursos exploratórios e descritivos. Pesquisas exploratórias são construídas em campos nos quais o pesquisador não possui muita familiaridade com o tema. Por sua vez, as investigações descritivas objetivam expor características de populações, situações ou ocorrências. Não está no escopo das pesquisas descritivas a explicação dos fenômenos que se propõe a analisar (VERGARA, 2014).

Quanto aos meios, este trabalho é de base analítica bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica utilizou-se de livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, por exemplo. Conforme Stumpf (2008), a revisão de literatura é uma atividade inerente à pesquisa científica. A autora indica que, dessa maneira, os alunos conseguem ir além em seus estudos: conhecendo uma parcela daquilo que já se sabe acerca de determinado tópico de interesse. A pesquisa bibliográfica também serve, segundo Stumpf, para que, ao passo em que o estudante lê e revisa literatura sobre o seu tema de pesquisa, possa ir relacionando conceitos e vislumbrando de forma mais clara o seu problema de investigação e o objetivo a ser alcançado.

A análise documental foi outro meio utilizado. Conforme Moreira, a análise documental

implica na apreciação de algum tipo de documento:

A análise documental processa-se a partir de semelhanças e diferenças, é uma forma de investigação que consiste em conjunto de operações intelectuais que têm como objetivo descrever e representar os documentos de maneira unificada e sistemática para facilitar sua recuperação (MOREIRA, 2008, p. 276).

4.1 Tipo de amostra

Conforme coloca Vergara (2004, p. 50), “existem dois tipos de amostra: probabilística, baseada em procedimentos estatísticos, e não probabilística”. Para este trabalho, o tipo de amostra selecionado foi a não probabilística. A amostragem não probabilística é definida por acessibilidade, uma vez que seleciona os elementos de acordo com a facilidade de acesso a eles, não considerando procedimento estatístico e por tipicidade, quando há “seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população” (VERGARA, 2004, p. 51). População, neste caso, faz referência ao conjunto de elementos que possuem as características para ser objetos de estudo, destaca Vergara (2004).

A amostra é composta por documentos e informantes. Os documentos analisados foram os textos produzidos pelas AIs das universidades ligadas ao Comung durante o período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2016. Já a pesquisa de campo foi realizada por meio de aplicação de questionários aos produtores de notícias e com chefia das AIs das diferentes instituições.

Questionários são entrevistas cuja aplicação não implica no contato presencial entre o pesquisador e o entrevistado e podem apresentar questões abertas ou fechadas. Questionários são úteis, pois a análise dos resultados costuma não apresentar grandes dificuldades, isso em razão da estruturação das perguntas e uma possível maior objetividade das respostas. A quantidade de entrevistados pode ser bem maior do que uma entrevista presencial, também, de forma que, dependendo do tipo de estudo, pode ser melhor indicada em razão da abrangência. Este tipo de procedimento apresenta, porém, uma desvantagem a ser considerada: possui um baixo percentual de adesão, ou seja, o índice de respostas é baixo (GOLDENBERG, 1998).

Foram enviados questionários para um respondente das AIs de cada IES, exceto para a URI, para a qual foram enviados os questionários conforme a organização estrutural da

universidade. Cada *campus*, por ter assessoria de imprensa autônoma, recebeu um questionário. Das 15 universidades incluídas no estudo, observou-se o retorno de 12 questionários preenchidos, sendo três da URI (que recebeu, no total, seis). Registrou-se, portanto, o retorno por parte de 10 (66,6%) das 15 IES.

Sobre os dados coletados na pesquisa documental e questionários, procedeu-se a análise textual, proposta por Moraes (2007). Segundo o autor,

[...] análises textuais são modos de aprofundamento e mergulho em processos discursivos, visando a atingir aprendizagens em forma de compreensões reconstruídas dos discursos, conduzindo a uma comunicação do aprendido e dessa forma assumindo-se o pesquisador como sujeito histórico, capaz de participar na constituição de novos discursos (MORAES, 2007, p. 86).

Para Moraes (2007), é preciso assumir a perspectiva de que toda a leitura de texto, mesmo sendo ela uma análise, é uma interpretação, portanto jamais é objetiva e neutra. Ainda, para atingir um maior nível de compreensão acerca dos fenômenos estudados, ele recomenda a realização de processos de unitarização e categorização dos textos representativos dos discursos. O autor defende a perspectiva de que “fazer análise de textos implica em definir e identificar unidades de análise” (2007, p. 89).

Analisar, para Moraes, é dividir, e as análises funcionam como processos que dividem o todo em partes, tendo seus elementos agrupados conforme suas características comuns. Nesse sentido, alerta o autor, é importante nunca perder a noção do todo.

A unitarização consiste em um processo de fragmentação do texto analisado em pequenos blocos, pois isso ajuda a “focalizar elementos específicos do objeto de estudo, aspectos que o pesquisador entenda que mereçam destaque”. Os elementos unitarizados são aqueles que servirão ao próximo passo da análise – a categorização –, necessária, pois “é com base nela que se constrói a estrutura de compreensão e de explicação dos fenômenos investigados” (MORAES, 2007, p. 90 e 91). Logo, as categorias emergem das similaridades entre as unidades de análise.

As unidades e as categorias posteriores, resultado do processo de análise dos textos, produzem um novo texto, descritivo e interpretativo em essência: o metatexto, com vistas à teorização acerca do fenômeno estudado.

O metatexto, conforme Moraes (2007), combina descrição e interpretação. A descrição se

refere à apresentação dos elementos importantes relacionados ao objeto de pesquisa, e está orientada a permanecer na concretude do fenômeno estudado. Por sua vez, a interpretação do metatexto mescla os elementos teóricos, sugerindo um olhar mais profundo em relação ao texto. “Interpretar é estabelecer pontes entre as descrições e as teorias que servem de base para a pesquisa, ou mesmo construídas na pesquisa.” (MORAES, 2007, p. 99)

O processamento dos dados da análise orienta o pesquisador à imersão no texto e nos discursos que constituem o seu *corpus* analítico. O *corpus* deste estudo é constituído por documentos publicados pelas AIs (textos divulgados em seus portais) e os questionários respondidos pelos profissionais ligados às AIs.

Como categorias de análise, elegeram-se divulgação científica, rotinas produtivas, formação dos profissionais das AIs e a relação com as fontes.

4.2 Quadro-síntese

O quadro-síntese esmiúça os objetivos e os procedimentos técnicos utilizados, de forma a gerar os resultados.

Objetivo específico	Procedimento técnico	Capítulo(s)
a) Caracterizar as notícias de divulgação científica nas IES do Comung	Análise documental quantitativa e qualitativa e pesquisa de campo (aplicação de questionário)	5, 6 e 7
b) Caracterizar o jornalismo científico feito pelas assessorias de imprensa das instituições parceiras Comung por meio da análise de aspectos relacionados às rotinas produtivas do jornalismo: a formação dos profissionais, a relação com as fontes, a tradução do discurso das fontes.	Análise documental e pesquisa de campo (aplicação de questionário)	7
c) Identificar as estratégias de disseminação da informação científica por meio do jornalismo científico adotadas pelas instituições pertencentes ao Comung.	Análise documental e pesquisa de campo (aplicação de questionário)	5 e 7

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5 ESTUDO QUANTITATIVO

Para que a pesquisa qualitativa pudesse ser realizada, foi necessário conceber uma primeira etapa exploratória, de caráter quantitativo. Foi necessário navegar, regressivamente, página por página, na seção de repositórios de notícias nos *sites* de cada uma das IES, analisando os títulos, na totalidade dos casos, e os textos, em grande parte. Isso em razão de nem todos os portais oferecerem a possibilidade de pesquisar automaticamente por termos como “pesquisa” para a localização de registros. Em alguns casos, os *sites* incluíam, entre os resultados apresentados, páginas do próprio portal e outros tipos de publicações e arquivos que, não sendo notícias, também haviam sido publicados no período.

Nesse mesmo sentido, outras questões decisivas para a opção pela pesquisa regressiva foram os fatos de que, no *site* da Universidade Feevale, por exemplo, alguns textos são publicados em espanhol e inglês também, além de serem encontrados registros em português. Nesse caso, a coleta deveria substituir o termo “pesquisa” por “*research*” e “*investigación*”. Por fim, pesquisar apenas com a palavra-chave “pesquisa” tornaria a filtragem rasa, já que o termo pode nem ser mencionado ao longo do texto. Outros termos como, por exemplo, “estudo”, “investigação” e “artigo” deveriam ser adicionados ao escopo de palavras utilizadas para a coleta, dado o fato de que títulos de matérias jornalísticas exploram muito a sinonímia. Porém, entende-se que isso tudo tornaria a coleta pouco precisa.

Durante este período de coleta, foi possível encontrar muitas diferenças na forma como as Instituições que integram o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas trabalham com

as notícias de forma geral e de como, apesar de existirem similaridades na organização de seus portais, muitos são notadamente diferentes. Exemplos extremos de fluidez de conteúdo, *layout*, engessamento e pouca intuitividade para o usuário foram encontrados.

Outro fato que chama a atenção é a maneira com a qual as parceiras do sistema Comung armazenam suas notícias em seus portais e apresentam ao usuário as ferramentas de acesso a esses dados, que constroem a história da IES. As notícias guardam a memória da organização e são reflexo do passado e de movimentações sobre as quais o presente da Instituição está baseado.

A coleta realizada para esta investigação analisou 9.397 textos publicados nos *sites* das 15 ICES do Comung durante o período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2016. Foram considerados, por possuírem produção jornalística regular, além dos *sites* oficiais das IES, os *sites* das unidades e extensões acadêmicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, as estruturas multicampi da Universidade de Passo Fundo e da Universidade de Caxias do Sul (desta última o Hospital Geral de Caxias do Sul também), o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), da Universidade Católica de Pelotas. Da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, os foram analisados os *sites* do Inovapucrs (portal que reúne informações sobre a rede de inovação e tecnologia da Instituição, entre elas a Raiar – Incubadora Tecnológica), do Hospital São Lucas (HSL) e do Museu de Ciências e Tecnologias (MCT).

Deste total, relacionados ao campo da divulgação científica e referentes à prática do jornalismo científico, encontrou-se 794 textos (cerca 8,44% do total de textos divulgados no período), os quais passaram por análise mais rigorosa e categorização.

A análise iniciou com a separação dos textos por instituição, para qualificação da produção jornalística de divulgação científica de cada uma das ICES. As categorias emergiram com base na similaridades existentes entre os textos. Os seguintes agrupamentos foram propostos:

- a) Categoria A - Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição: nesta categoria foram incluídas as distinções acadêmicas recebidas por pesquisadores, alunos e demais agentes integrantes da comunidade acadêmica de cada uma das Instituições, que tenham sido resultantes de atividades envolvendo pesquisa.
- b) Categoria B - Participações em eventos por indivíduos vinculados à Instituição: a

socialização da produção científica de uma Instituição se dá de diversas maneiras, entre elas a apresentação de trabalhos e artigos que promovam resultados ou descobertas relativas ao andamento de determinada pesquisa em eventos. Esta categoria inclui todo tipo de movimentação com o objetivo de divulgar externamente a pesquisa ou trabalhos produzidos no âmbito da IES.

- c) Categoria C - Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES: as notícias categorizadas dessa forma foram aquelas cujo foco recaiu sobre a apresentação factual de determinado trabalho. Na maior parte, as notícias nesse sentido são notas, com poucos parágrafos e informações relativamente rasas.
- d) Categoria D - Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição: enquanto produtoras e gestoras de conhecimento e inovação, as universidades e centros universitários têm como um de seus compromissos a transferência da tecnologia resultante de seus processos de pesquisa e produção para a sociedade.
- e) Categoria E - Lançamento de livros e publicações da IES: para se confirmar enquanto produtoras de conhecimento e novos saberes, é necessário que as IES publiquem, não só em periódicos externos (anais de eventos, revistas nacionais e internacionais, entre outros), mas também sejam gerentes de suas próprias publicações. Para isso, existem nas universidades e centros universitários a figura das editoras universitárias - órgãos que fomentam as publicações próprias de cada organização.
- f) Categoria F - Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: é a categoria mais abrangente deste estudo, uma vez que contempla toda a iniciativa que tenha por objetivo incentivar a pesquisa dentro da instituição. Nessa direção, ações de internacionalização no âmbito da pesquisa, parcerias com outras instituições nacionais e estrangeiras para desenvolvimento de estudos, movimentações acadêmicas e ações de alunos, professores e funcionários, dentre outras estão relacionadas nesta parte da investigação. Qualquer texto publicado no período selecionado e que tenha citado de maneira direta e clara a palavra pesquisa ou algum desdobramento relacionado às práticas de pesquisa da IES foi considerado para esta categoria.
- g) Categoria G - Divulgação da pesquisa científica realizada na IES: esta categoria abrange o

objeto de estudo específico desta investigação, o texto jornalístico de divulgação científica. Foram considerados, para este agrupamento, textos que tenham determinada pesquisa da IES (e seus desdobramentos) como pauta. As matérias relacionadas nesta categoria são textos que respeitam as normas jornalísticas, possuindo maior extensão e, frequentemente, maior número de fontes. Estruturalmente, são organizados em torno da divulgação da pesquisa da IES. Contêm discreta promoção do produto *pesquisa* da Instituição (destaca-se que, entre as funções de uma AI, está vender a marca ou imagem da marca, o que é fundamental que ocorra indiretamente, por meio deste tipo de texto).

- h) Categoria H - Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES: quando os pesquisadores da Instituição ou grupos de pesquisa recorrem à assessoria de imprensa para, por meio dela, fazer com que a comunidade regional conheça determinada pesquisa, assim incentivando a participação de membros enquanto voluntários em testes e experimentos.
- i) Categoria I - Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES: de diversas maneiras, uma Instituição de Ensino Superior pode servir à sua comunidade. Uma delas é promovendo pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da percepção dos indivíduos da comunidade regional sobre sua própria comunidade. Nesta categoria, foram reunidos textos cuja orientação é divulgar dados resultantes de pesquisas e análises da realidade econômica de cidades e regiões de inserção.

5.1 Análise quantitativa

Nesta seção procede-se com a análise, por IES, dos textos encontrados ao longo da investigação exploratória realizada nos portais.

5.2 Centro Universitário Franciscano (Unifra)

O *site* da Unifra não organiza cronologicamente as notícias quando a intenção do usuário

é buscar por registros que não estejam na capa do *site*, apesar de existirem agrupamentos em relação ao ano de publicação e as notícias se destacarem nesse íterim.

No período de análise, foram publicados 49 notícias, sendo seis textos (12,24%) relacionados à pesquisa, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados encontrados na página do Centro Universitário Franciscano (Unifra)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	49
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	6 (12,24%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	-
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	-
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	-
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	1
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	-
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.3 Centro Universitário Metodista IPA

O *site* do IPA oferece método de busca de conteúdo. É possível filtrar apenas as notícias,

porém os textos publicados não são divulgados com data de veiculação. Como o filtro localiza tudo o que já foi publicado como notícia no *site*, o resultado foi de 1.981 registros. De todo este montante, para esta investigação, foram considerados 283 textos que puderam ser situados dentro do período de amostragem. A data de alguns dos textos, tanto os considerados para a filtragem quanto os coletados pôde ser aferida com base no contexto, seja por meio da leitura e análise de outras notícias publicadas antes e depois, seja por meio de dados factuais fornecidos na própria notícia. Dos 283 registros considerados, 13 (4,58%) textos são alusivos a algum aspecto da pesquisa no IPA.

Tabela 2 - Resultados encontrados na página do Centro Universitário Metodista IPA

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Números do textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	283
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	13 (4,58%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	-
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	3
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	-
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	3
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	2
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	4
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	1
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-

Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)

-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.4 Centro Universitário Univates (Univates)

A Univates dá total destaque para as notícias em seu *site*. Foi a instituição comunitária que mais publicou textos puros de divulgação de sua pesquisa científica. Foram encontrados 27 textos. Também, de maneira geral, se confirma como uma das IES que mais publicou registros no período. Foram analisados 804 textos divulgados no período de coleta. De todo o montante, 10,07% (81 textos) fazem referência à pesquisa na Instituição.

Tabela 3 - Resultados encontrados na página do Centro Universitário Univates (Univates)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	804
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	81 (10,07%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	2
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	15
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	2
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	1
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	2
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	31
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	27

Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	2
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.5 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

No tangente às notícias, a PUCRS destaca bastante as publicações de sua AI em seu *site*. Foram encontrados 596 resultados no período de amostragem, dos quais 72 (12,08%) foram selecionados por serem relevantes para esta investigação.

Tabela 4 - Resultados encontrados na página da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	596
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	72 (12,08%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	6
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	-
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	3
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	5
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	3
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	39
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	8

Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	6
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Além destas notícias, a Rede da Inovapucrs, que reúne os agentes institucionais - órgãos e ações -, de fomento à inovação, pesquisa e desenvolvimento, conta com um *site* próprio, nos quais estão listados o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS, o Ideia - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, o Núcleo Empreendedor, a Incubadora RAIAR, o Labelo - Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, o Centro de Inovação (parceria com a Microsoft), a AGT - Agência de Gestão Tecnológica, a AGE - Agência de Gestão de Empreendimentos, o ETT - Escritório de Transferência de Tecnologia, o CriaLab e o NAGI - Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação. Metade deles possui uma página específica com atualização de notícias.

Na soma, os *sites* que compõem o Inovapucrs foram responsáveis por 52 registros no período de amostragem deste estudo. Destes, doze textos (23,07%) são pautas de jornalismo científico. As matérias enquadraram-se nas seguintes categorias: Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (dois textos), patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (quatro textos) e divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (seis textos).

Um outro órgão suplementar da PUCRS é o Hospital São Lucas (HSL). Por possuir ampla relação com a PUCRS, inclusive no que tange à pesquisa da Instituição, já que na área da saúde são realizados diversos estudos no Hospital, o espaço foi considerado para esta pesquisa.

Foram publicados 94 textos no período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2016, sendo que cerca de 20,21% (19 textos) fazem referência à pesquisa praticada pelo Hospital e, conseqüentemente, relacionada à PUCRS. Estas notícias estão relacionadas a quatro categorias: premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (um texto), participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (um texto), divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (cinco notícias) e notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (12 notícias).

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS também foi considerado em razão da suposta atualização frequente de conteúdo de notícias dentro do *hotsite*. Apesar de contarem com uma página, foram publicados apenas oito textos entre janeiro e agosto de 2016. Somente um resultado (12,5%) faz referência à pesquisa no âmbito do Museu.

O total de textos da PUCRS, considerando os *sites* do Inovapucrs, Museu e Hospital é de 750. Deste total, relacionam-se com a pesquisa 104 notícias.

5.6 Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Na coleta no *site* da UCPel, foram encontrados 497 textos publicados. Deste número, 41 (8,24%) textos foram selecionados para análise mais rigorosa por fazerem referência à pesquisa no âmbito desta IES.

Tabela 5 - Resultados encontrados na página da Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	497
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	41 (8,24%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	1
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	11
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	3
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	2
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	18

Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	5
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A assessoria de imprensa do HUSFP, por sua vez, publicou 89 textos. Nenhum deles é relevante para a pesquisa proposta neste trabalho. Sendo assim, a soma geral de textos publicados pela IES é de 586 textos, dos quais 41 são sobre pesquisa.

5.7 Universidade da Região da Campanha (Urcamp)

A Urcamp, mesmo multicampi, não possui *sites* diferenciados para suas diferentes unidades e órgãos vinculados. Todo conteúdo da instituição é publicado no mesmo portal. Os dados do *site* da Universidade Regional da Campanha indicam que apenas as notícias do final de 2015 em diante estão registradas para acesso no portal. Não há data de publicação nos textos veiculados. Nos textos publicados neste *site*, diferentemente dos textos publicados no *site* do IPA, que também não dispunham de data, foi mais delicado estimar a dia de publicação dos textos de 2016 para escolher os registros conforme período de amostra. Essa é a razão para tudo que fora publicado na seção de notícias ter sido analisado, num total de 68 registros.

As notícias estão desorganizadas, apesar de possuírem um grande destaque no *site* da IES, o que é complexo, pois os textos são publicados na íntegra, sem o esquema de título e manchete como chamada para o conteúdo integral. Tampouco todas as notícias possuem fotos. Esses fatores contribuem para uma percepção de engessamento e falta de interatividade no *site*.

Tabela 6 - Resultados encontrados na página da Universidade da Região da Campanha (Urcamp)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	68
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	6 (8,82%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	-
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	1
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	-
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	-
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	1
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	1
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.8 Universidade de Caxias do Sul (UCS)

No *site* principal da UCS encontraram-se 247 textos. A produção jornalística da assessoria de imprensa da UCS, fazendo referência direta à pesquisa na IES, resultou em 49 textos (19,83%) no período de amostragem, um dos maiores índices em relação ao total de textos publicados em geral.

Tabela 7 - Resultados encontrados na página da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	247
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	49 (19,83%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	2
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	-
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	2
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	3
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	22
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	3
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	16

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

A pesquisa realizada para este trabalho também considerou as informações dispostas no *site* do Hospital Geral de Caxias de Sul e nas páginas das unidades acadêmicas da UCS, que são: *campus* universitário de Vacaria, *campus* universitário do Vale do Caí, *campus* universitário da Região das Hortênsias, *campus* universitário de Farroupilha, *campus* universitário de Guaporé, *campus* universitário da Região dos Vinhedos e *campus* universitário de Nova Prata.

No *campus* universitário de Vacaria foram publicados 53 textos, dos quais quatro (7,54%)

são relacionados à área da pesquisa, agrupados em duas categorias: f) divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: uma notícia; e i) indicadores econômicos, demográficos e sociais/ pesquisa econômica desenvolvida na IES: três notícias.

O *campus* universitário do Vale do Caí tem 41 textos divulgados. Apenas um texto (2,43%) é referente à pesquisa na UCS Vale do Caí. Ele foi disposto na categoria F, Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES.

Por sua vez, o *campus* universitário da Região das Hortênsias conta com 40 notícias divulgadas e nenhuma faz referência à pesquisa na UCS Região das Hortênsias.

Já o *campus* universitário de Farroupilha não tem nenhum registro relacionado ao ano de 2016. O resultado encontrado no *campus* universitário de Guaporé consiste em apenas um texto.

No *campus* universitário da Região dos Vinhedos não foi publicado nenhum texto referente ao ano de 2016. E, por fim, no *campus* universitário de Nova Prata, apenas um registro de notícia foi encontrado, sem que pudesse ser considerado para esta pesquisa.

No *site* do Hospital Geral identificaram-se 56 notícias, das quais quatro (7,14%) são textos que abordam a temática da pesquisa, agrupadas em apenas duas das categorias: b) participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição; e categoria f) divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES, ambas com dois textos em cada.

Dessa maneira, o total de textos publicados no âmbito da UCS é de 439 textos no geral, sendo 58 deles relacionados com a pesquisa.

5.9 Universidade de Cruz Alta (Unicruz)

No portal da Unicruz, de forma geral, identificaram-se 373 textos. Os registros relacionados aos aspectos da pesquisa praticada pela IES são 25 (6,70% do total anterior).

Tabela 8 - Resultados encontrados na página da Universidade de Cruz Alta (Unicruz)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	373
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	25 (6,70%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	-
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	5
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	4
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	-
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	-
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	14
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	1
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.10 Universidade de Passo Fundo (UPF)

A investigação no *site* da UPF mapeou 1.623 notícias e notas publicadas pela assessoria da comunicação da Instituição, o que configura a maior quantidade de informações divulgada em um mesmo *site* dentre os considerados para este trabalho. Deste total, também o maior número de textos relacionados aos aspectos da pesquisa encontrado nesta investigação se configura como sendo da UPF: 138 textos (8,50%) foram coletados para análise e categorização.

Tabela 9 - Resultados encontrados na página da Universidade de Passo Fundo (UPF)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	1.623
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	138 (8,50%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	8
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	17
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	25
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	1
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	4
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	34
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	25
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	24

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Além do portal oficial da UPF, esta pesquisa considerou a estrutura multicampi da universidade. É sabido que a organização mantém *campi* nas cidades de Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões, Soledade e Sarandi, além da sede em Passo Fundo. Cada uma das páginas dos *campi* é atualizada com frequência no que se relaciona às notícias.

No *campus* de Carazinho, 32 textos foram publicados, sendo apenas dois (6,25%) relevantes para esta pesquisa, incluídos na categoria f) divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES. Na página da estrutura da UPF em Casca, 20 textos estão divulgados, dos quais

três (15%) foram incluídos na categoria i) indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES. Já no *site* do *campus* de Lagoa Vermelha, estão publicados 22 textos, e no de Palmeira das Missões, cinco. Nenhum dos 27 registros é relevante para esta pesquisa.

A página da UPF de Soledade tem 28 notícias divulgadas correspondentes ao período de amostragem, das quais duas (7,14%) foram consideradas e incluídas nas categorias F e G, respectivamente, “divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES” e “divulgação da pesquisa científica realizada na IES”.

Nas instalações de Sarandi, encontraram-se 24 textos, sendo que apenas um (4,16% do total) é relevante para a investigação, tendo sido incluído na categoria i) indicadores econômicos, demográficos e sociais/ pesquisa econômica desenvolvida na IES”.

Por fim, o total de textos divulgados no âmbito da UPF é de 1.754. Destes, 146 foram relacionados à pesquisa na IES.

5.11 Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

A universidade concentra todas as suas notícias, mesmo as referentes aos demais *campi*, no *site* principal, o da sede, em Santa Cruz do Sul. Dos 389 textos encontrados no *site* da Unisc, 25 (6,42%) estavam relacionados à pesquisa.

Tabela 10 - Resultados encontrados na página da Universidade Santa Cruz do Sul (Unisc)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	389
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	25 (6,42%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	2

Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	5
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	6
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	9
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	1
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.12 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

As notícias ocupam um espaço considerável no *site* da IES. A Unisinos possui um projeto inovador de divulgação de sua pesquisa e produção científica. Trata-se da página “Ideias para o amanhã”, um catálogo institucional de notícias visualmente atrativo, intuitivo e colorido, no qual a IES destaca aquilo que, de sua pesquisa, considera mais relevante para a comunidade.

A investigação realizada para cumprir os objetivos estabelecidos neste trabalho não contemplou o *site* do *campus* novo de Porto Alegre, no ar desde setembro de 2016, período posterior ao estabelecido para a coleta, nem as páginas dos Institutos Tecnológicos, recentemente remodeladas e do Tecnosinos, o qual publica textos que contemplam apenas as informações do *lead* do texto jornalístico.

Mesmo sendo uma das maiores IES privadas do país, o que presume a existência de um fluxo relevante de informações circulando, a Unisinos não publicou expressivamente se comparado com IES como, por exemplo, a Univates e a UPF. Relacionadas ao âmbito da pesquisa nesta organização, foram encontrados 38 registros (13,66%), de 278 textos publicados

no total.

Tabela 11 - Resultados encontrados na página da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	278
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	38 (13,66%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	2
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	-
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	6
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	21
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	7
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.13 Universidade Feevale (Feevale)

Na página da IES foram encontrados 704 registros, dos quais 48 (6,81%) são referentes à pesquisa na Feevale.

Tabela 12 - Resultados encontrados na página da Universidade Feevale (Feevale)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	704
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	48 (6,81%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	3
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	24
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	-
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	2
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	14
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	3
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.14 Universidade La Salle (Unilasalle)

As notícias no *site* estão em destaque. O mecanismo de buscas por textos é bastante sofisticado, permitindo a navegação por resultados filtrados a partir de área, data ou período e seção. Encontraram-se 360 textos publicados, sendo que 21 (6,38%) versam sobre algum aspecto da pesquisa na La Salle. Os resultados categorizados estão na relação a seguir.

Tabela 13 - Resultados encontrados na página da Universidade La Salle (Unilasalle)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	390
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	21 (6,38%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	1
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	6
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	1
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	1
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	2
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	10
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	-
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.15 Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

O *site* da URI se revelou como um dos mais complexos para a realização da coleta, muito em razão de a instituição ser multicampi. A URI mantém uma página que serve como portal, na qual é possível navegar para os *sites* específicos de seus *campi* e extensões. Portanto, foi necessário entrar em cada um dos diferentes *sites* da URI para realização da pesquisa. A partir disso, foi fácil perceber que cada um dos *sites* possui sua própria organização interna e certas

disparidades na forma como as assessorias de imprensa trabalham.

No período de coleta, a URI publicou 2.050 textos em seus sete *sites* diferentes, respectivos às unidades de Cerro Largo, Erechim, Frederico Westphalen, São Luiz Gonzaga, São Santiago e Santo Ângelo.

Na extensão URI Cerro Largo, foram publicados 43 textos no período definido para a amostragem. Do total de 43 textos, sete (16,7%) são relacionados com algum aspecto da pesquisa realizada na Instituição, reunidos nas categorias Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C), com um texto; e Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I), com seis textos.

Por sua vez, a URI Erechim foi uma das unidades que mais publicou no período. Foram encontradas 463 notícias, sendo 28 textos (6,04%) relacionados com a pesquisa praticada pela URI Erechim. Os textos dividem-se nas categorias Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A), com um texto; Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B), com 10 textos; Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F), também com 10 textos; e Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G), com sete notícias.

Do total de textos da URI, 603 foram produzidos na URI Frederico Westphalen. Destes, 42 (6,96%) foram coletados por fazerem referência às ações de pesquisa dessa unidade. Eles se enquadram em seis categorias: a) Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição: duas notícias; b) Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição: 13 notícias; c) Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES: sete notícias; e) Lançamento de livros e publicações da IES: uma notícia; f) Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: 15 notícias e g) Divulgação da pesquisa científica realizada na IES: quatro notícias.

A URI São Luiz Gonzaga publicou 155 textos, sendo que quatro deles (2,58%) têm como pauta a pesquisa na Instituição. As categorias às quais foram relacionados os textos são: b) Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição: uma notícia; c) Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES: uma notícia e f) Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: duas notícias.

Durante o período estabelecido para a coleta, o *site* da URI Santiago passou por uma grande mudança, de forma que as informações tiveram de ser coletadas em dois portais diferentes. Considerando os dois portais, a soma total de notícias da URI Santiago é 358 textos. Deste total, 12 (3,35%) são textos que relacionam a pesquisa da IES. Eles se encaixam em três categorias: b) Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição: seis notícias; c) Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES: duas notícias e f) Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: quatro notícias.

Na URI Santo Ângelo, 412 textos foram publicados, dos quais 58 (14,07%) são notícias que envolvem a expressão da pesquisa na Instituição. As categorias encontradas foram b) Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição: 14 notícias; c) Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES: 34 notícias; e) Lançamento de livros e publicações da IES: nenhuma notícia; f) Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES: oito notícias e g) Divulgação da pesquisa científica realizada na IES: duas notícias.

Tabela 14 - Resultados encontrados nas páginas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	2050
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	151 (7,31%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	3
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	44
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	45
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	-
Lançamento de livros e publicações da IES (E)	1

Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	39
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	13
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.16 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

A IES possui um arquivo de notícias que agrupa os textos por mês, e mesmo com a estrutura multicampi, todas as notícias referentes às cidades em que a Unijuí possui *campus* são publicadas nesta página.

Esta pesquisa encontrou 480 notícias divulgadas, sendo que 31 textos (6,45%) são relacionados ao contexto da pesquisa desenvolvida na Unijuí.

Tabela 15 - Resultados encontrados na página da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Total de textos, textos de DC e textos por categoria	Número de textos
Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	480
Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	31 (6,45%)
Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição (A)	3
Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição (B)	10
Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES (C)	-
Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição (D)	1

Lançamento de livros e publicações da IES (E)	3
Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES (F)	10
Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)	1
Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES (H)	-
Indicadores econômicos, demográficos e sociais/pesquisa econômica desenvolvida na IES (I)	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

5.17 Análise comparativa

A comparação das 15 ICES está sintetizada na Tabela 16, na qual está disposta a relação, para cada organização, do total de seus textos publicados, dos textos relacionados à pesquisa e, destes, apenas dos considerados relevantes no contexto desta investigação, ou seja, as notícias da categoria G.

Foram encontrados 9.397 textos nos 40 *sites* analisados, relacionados às 15 IES parceiras. Desde total, relacionados ao campo da divulgação científica e referentes à prática do jornalismo científico, foram encontrados 794 textos (cerca 8,44% do total de textos divulgados no período). A categoria G, a qual abrange os textos escritos com um aparente maior cuidado, por serem notícias cujo objeto são pesquisas das IES, conta com 97 textos no total. O percentual de textos da categoria G, em relação ao total de textos encontrados sobre a pesquisa nos portais, é de 12,21%. Considerando a soma de todas as IES, que ultrapassa as 9,3 mil notícias publicadas, o percentual de textos cujo objetivo seja de divulgar pesquisas desenvolvidas é baixo: 1,03%.

O total é considerado baixo em razão de muitas das IES não trabalharem com a orientação da divulgação de maneira mais evidente, tratando pautas sobre sua pesquisa como textos factuais e pontuais. Não é possível perceber uma orientação estratégica para o tratamento da informação sobre a pesquisa, especialmente nas organizações de menor porte, as quais, por outro lado, tendem a publicar mais textos que sejam relacionados aos aspectos das pesquisas desenvolvidas.

No entanto, isso não é uma regra, sendo possível encontrar disparidades entre as

organizações, se considerarmos a última coluna da Tabela 16, que demonstra o número e o percentual em relação aos textos sobre pesquisa dos textos da categoria G.

IES como a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a Universidade de Caxias do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul apresentam baixos números de textos publicados que versem estritamente sobre a divulgação de alguma de suas pesquisas. Respectivamente, foram encontradas três, sete e oito notícias em um período de oito meses nos *sites* dessas organizações. Esse é um baixo percentual se levado em consideração, por exemplo, a Universidade de Passo Fundo e o Centro Universitário Univates, que têm 26 e 27 textos, respectivamente, no mesmo período.

Tabela 16 - Tabela comparativa dos resultados encontrados nos *sites* das 15 IES

Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES)	Total de textos publicados no período de 01/01/16 a 31/08/16	Textos fazendo referência direta à divulgação científica no período de 01/01/16 a 31/08/16	Divulgação da pesquisa científica realizada na IES (G)
Universidade Feevale	704	48 (6,81%)	3 (6,25%)
Centro Universitário Univates	804	81 (10,07%)	27 (33,33%)
Centro Universitário Metodista - Ipa	283	13 (4,58%)	1 (7,96%)
Centro Universitário Franciscano - Unifra	49	6 (12,24%)	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Pucrs	750	104 (13,86%)	8 (7,69%)
Universidade La Salle – Unilasalle	390	21 (6,38%)	-
Universidade Católica de Pelotas – UCPel	586	41 (6,99%)	5 (12,19%)
Universidade de Caxias de Sul - UCS	439	58 (13,21%)	3 (5,17%)
Universidade de Passo Fundo - UPF	1754	146 (8,32%)	26 (18,43%)
Universidade de Cruz Alta - Unicruz	373	25 (6,70%)	1 (4,0%)
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	2050	151 (7,36%)	13 (8,60%)
Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc	389	25 (6,42%)	1 (4,0%)
Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos	278	38 (13,66%)	7 (18,42%)
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí	480	31 (6,45%)	1 (3,22%)

Universidade da Região da Campanha - Urcamp	68	6 (8,82%)	1 (16,66%)
Total	9.397	794 (8,44%)	97 (12,21%)

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Em relação aos textos, percebe-se como importante a produção de pautas aprofundadas, aproximando a produção dos textos do conteúdo das reportagens. Muito do que se verificou na pesquisa exploratória foram textos breves, com informações sucintas e sintetizadas, raramente enfocando em aspectos como, por exemplo, as extensões do estudo pautado na vida da comunidade e os aspectos metodológicos da investigação em questão.

De maneira geral, é possível constatar que as IES publicam informações sobre a sua pesquisa, porém de maneira ainda pouco expressiva. Em algumas delas, segundo o demonstrado na Tabela 16, não foi possível encontrar textos sobre divulgação de pesquisas desenvolvidas. Em termos de Comung, pouco mais de 1% de um total de 9.397 notícias é um valor baixo, considerando que a pesquisa é uma área apontada como estratégica para a maior parte das organizações, congregando milhares de pessoas em esforços de pesquisa. É necessário praticar a pesquisa e comunicá-la nas IES para que se possa desenvolver a pesquisa no Consórcio.

6 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS E DOS QUESTIONÁRIOS

A partir do estudo quantitativo, definiu-se a amostra para o estudo qualitativo. As Instituições que publicaram o maior número de textos cujo foco tenha sido divulgar sua pesquisa científica com um texto claro e coeso, conforme as regras do jornalismo, no período, foram as escolhidas para esta etapa: Centro Universitário Univates, Universidade de Passo Fundo e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (a qual, pela relevância, foi considerado apenas o *site* principal). A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, mesmo tendo publicado 13 textos no total, não foi considerada em razão de suas AIs estruturarem-se autonomamente, com cada unidade tendo suas dinâmicas próprias.

Após a definição das IES para aprofundar a análise qualitativa das notícias, aplicou-se o método probabilístico, caracterizado como uma escolha aleatória simples para a definição dos textos. Estando as notícias coletadas organizadas alfabeticamente em todas as pastas no dispositivo de armazenamento no qual foram catalogadas, atribuiu-se a cada notícia em cada pasta um número e, depois, realizou-se um sorteio (por meio de escolha cega) de três publicações de cada uma das IES.

Da Univates foram sorteados os números 6, 12 e 16. Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foram sorteados os números 1, 2 e 5. Na Universidade de Passo Fundo os números escolhidos foram 6, 21 e 22.

Sobre este *corpus* de nove notícias decidiu-se realizar uma análise qualitativa individual constituída dos seguintes elementos: tema, fonte(s), uso da técnica jornalística - *lead* (síntese da

notícia presente no início de textos jornalísticos), aspectos da linguagem jornalística empregada (densidade, objetividade, clareza, precisão, universalidade, linguagem narrativa e imparcialidade) e informações sobre a pesquisa noticiada (objetivo, método, referenciais e resultados). O enquadramento em todos os textos é informativo-divulgador.

A linguagem narrativa é aquela adotada para situar personagens e acontecimentos dentro de um contexto. Para esta pesquisa, entende-se com um texto denso aquele que apresenta uma quantidade expressiva de dados sobre o assunto pautado, como uma forma de oferecer ao público instrumentos necessários para entender o contexto do objeto motivo da notícia. Um texto com a característica de universalidade trata de uma pauta com potencial para abranger ou impactar grandes parcelas da população. Por fim, um texto que conserve as características de clareza, objetividade, precisão e imparcialidade (ou a busca dela) é nada além daquilo que se espera de um texto jornalístico - essas são algumas qualidades previstas nos cânones do jornalismo, referentes à produção de notícias.

Todas as notícias apresentaram algumas características em comum. A totalidade dos textos exprime algum tipo de relação com a fonte, sendo apenas um deles não apoiado neste recurso, citando, porém, personagens ligados à pesquisa. Um outro texto, no entanto, é, em oposição, constituído quase totalmente de uma entrevista. O total das matérias publicadas foi acompanhado de pelo menos uma foto ou imagem. A escolha pode demonstrar o apelo que imagens possuem no ambiente virtual. Outra característica importante a ser ressaltada é o fato de a maioria dos textos não respeitar a abertura clássica dos textos jornalísticos - o *lead* -, apesar de serem textos informativos.

Cada uma das notícias foi produzida em ambiente de assessoria de imprensa, o que lhes confere, automaticamente, uma tônica de propaganda e/ou *marketing* institucional, além do caráter narrativo-informativo do texto jornalístico. Isso porque as assessorias de imprensa medeiam as relações públicas das organizações às quais pertencem. Mesmo que sutilmente, o enquadramento de todos os textos é a divulgação de ações que enalteçam a relevância de cada organização em seu ambiente de inserção.

Poucos são os textos que apresentam resultados das pesquisas, das dissertações ou das teses divulgadas e, ao mesmo tempo, poucos são aqueles que identificam qualquer aspecto

teórico da realização do estudo-objeto do texto.

6.1 Análise dos textos

Nesta seção, empreende-se a análise dos textos divulgados pelas três IES que mais publicaram conteúdo durante o período de amostragem.

6.1.1 Centro Universitário Univates (Univates)

Os textos publicados no *site* do Centro Universitário Univates são assinados. Dois possuem a assinatura de Nicole Morás e um de Ana Amélia Ritt.

O título da primeira matéria publicada é “*Pesquisa do PPGBiotec analisa tolerância ao frio em variedades de arroz*”, publicada em 7 de janeiro. O texto é escrito em cinco parágrafos, com a seção “Saiba mais” englobando o último bloco de conteúdo. Acompanham o texto três fotografias sem autoria indicada, e que retratam a planta, tema do estudo. Em relação ao título que acompanha a matéria, utiliza um verbo que pode ser recorrente na linguagem da ciência: “analisa”. Não há linha de apoio no texto, porém são citadas fontes - dados do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e de uma entrevista com o professor doutor Raul Antonio Sperotto, coordenador do estudo. O texto não possui *lead*, parágrafo que sintetiza as informações em uma notícia jornalística, já que os primeiros parágrafos são escritos com viés contextualizador acerca da produção e do consumo do arroz no Brasil.

O texto tem o objetivo de divulgar o projeto de pesquisa da Univates, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, “*Caracterização fisiológica e molecular de genótipos de arroz (Oryza sativa L.) tolerantes e sensíveis ao frio nas fases iniciais de seu desenvolvimento*”.

Não é um texto denso nem universal, porém, é objetivo, claro, preciso e possui linguagem narrativa. Seu caráter é informativo, e é relevante para o Rio Grande do Sul, uma vez que o estado é maior produtor do cereal no País, conforme dados do texto. O estudo busca uma solução para um problema abrangente também inserido na realidade regional. Os aspectos metodológicos

do estudo não são aprofundados no texto, sendo brevemente indicados.

A segunda notícia tem o título de “*Estudo analisa as contribuições do Parfor para os professores participantes*”. Foi publicado em 7 de abril. O que dá origem ao texto é a defesa da dissertação de Juraciara Paganella Peixoto, a única fonte citada na notícia. O texto é constituído por quatro parágrafos e acompanhado por cinco fotos, as quais revelam professoras em ambientes de sala de aula e, em uma delas, pessoas togadas. A matéria não possui *lead*. Novamente os primeiros parágrafos contextualizam, nesse caso, o papel da valorização do profissional da educação, a partir do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), uma ação do Ministério da Educação (MEC) do País. O propósito maior do texto é divulgar a ação do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates, ao qual o trabalho de pesquisa é vinculado.

Em relação ao título que acompanha a matéria, é utilizado, novamente, a palavra “analisa”. Não há linha de apoio no texto, e este não é denso nem universal. Da mesma forma que a outra notícia da Univates, esta é objetiva, clara, precisa e possui linguagem narrativa e caráter informativo. Os aspectos metodológicos do estudo não são aprofundados no texto. O fato de que a pesquisadora desenvolveu sua dissertação por meio da realização de quatro entrevistas com professores da rede pública (não fica claro o local de realização do estudo) é o único dado nesse sentido.

O terceiro texto selecionado para esta pesquisa é uma pauta gerada no Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGBiotec) da IES. É um dos maiores textos analisados, com nove parágrafos e duas divisões: as seções “*Estudos paralelos*” e “*Saiba mais*”.

Sem *lead*, porém com parágrafos iniciais cheios de referências à farmacologia e à riqueza vegetal do país, é um texto bastante denso, universal, objetivo, escrito de maneira clara e precisa, em linguagem narrativa e informativa. Uma foto acompanha a matéria. O texto dá destaque às parcerias de pesquisa surgidas a partir do estudo e, também, aos estudos conduzidos em paralelo por outros pesquisadores sobre temáticas similares.

O título da matéria, publicada em 4 de maio, é “*Pesquisa busca identificar produtos naturais com potencial biotecnológico*”. No âmbito do PPGBiotec, o estudo é realizado por meio do projeto de pesquisa “*Efeito anti-inflamatório e anticarcinogênico de extratos vegetais em*

cultura celular”. A coordenadora da pesquisa, professora doutora Márcia Goetttert, é a única fonte do texto. O principal objetivo é encontrar moléculas em plantas com potencial biotecnológico para aplicação farmacológica. Os aspectos metodológicos do estudo não são aprofundados no texto, sendo brevemente indicados.

Portanto, observa-se um padrão nas notícias desta IES, indicado por contextualizações, textos informativos, que não aprofundam aspectos metodológicos ou teóricos das pesquisas. Na Univates, textos que tenham como pauta pesquisas são relativamente comuns. Foram encontrados 27 textos deste tipo no *site* da IES. Em geral, são mais longos que a média de outras notícias.

6.1.2 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Os textos publicados pela imprensa da PUCRS não são assinados pelos profissionais responsáveis. A indicação de autoria conferida é marcada nas matérias com “*Por: Redação Ascom*”. Diferentemente da Univates, os textos da PUCRS são publicados com linha de apoio. Para a seleção dos textos foi considerado apenas o portal principal da Instituição.

O primeiro texto selecionado da PUCRS data de 21 de março de 2016. O título é aberto e não utiliza nenhum tipo de verbo característico: “*A expansão do bullying virtual*”. O texto é construído sobre a dissertação de Caroline Mallmann, desenvolvida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades da PUCRS. Caroline é a única fonte do texto, constituído por sete parágrafos. Existem duas seções na matéria: “*Metodologia de pesquisa*” e “*Tratamento*”.

Sem *lead*, os parágrafos no início do texto abrangem a conceituação do *cyberbullying*, além de dados factuais sobre o estudo. A linha de apoio da notícia é “*Dissertação de mestrado aponta que mais da metade dos adolescentes já se envolveu com cyberbullying*”. É um texto bastante denso, universal, objetivo, escrito de maneira clara e precisa, possui linguagem narrativa e informativa. Duas são as imagens que acompanham a matéria, ambas do arquivo da assessoria de comunicação da IES.

Os aspectos metodológicos do estudo não são aprofundados no texto, sendo brevemente indicados, apesar da existência de uma seção aparentemente dedicada a elucidar os aspectos

metodológicos por trás da pesquisa. A publicação é encerrada pontuando que os dados da dissertação podem auxiliar na construção de tratamentos para as vítimas e os agressores virtuais, além de contribuir para pesquisas futuras sobre o mesmo tema.

A segunda matéria foi publicada em 6 de junho. Seu título é “*Alternativas para lixo produzido na região metropolitana*”. O objetivo é divulgar o projeto de pesquisa “*Perfil do resíduo sólido gerado na região metropolitana de Porto Alegre e potenciais usos energéticos*”, desenvolvido no Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais da PUCRS. A foto é creditada para Edilson Rodrigues, da Agência Senado. A linha de apoio é a seguinte: “*Projeto une química e geografia com propósito social*”.

As fontes consultadas para a construção da matéria foram três: Arthur Peixoto, aluno do curso de Geografia da IES e bolsista no projeto, Lucas Schmidt, aluno do curso de Engenharia Química e também bolsista, além da professora Jeane Dullius, da Faculdade de Química da PUCRS, uma das líderes do projeto.

Este não é um texto denso nem universal, porém é objetivo, claro, preciso e possui linguagem narrativa, concentrando-se no caráter multidisciplinar da pesquisa conduzida. Tem caráter informativo. O estudo busca uma solução para um problema abrangente também inserido na realidade regional.

A pesquisa a partir da qual o texto é construído extravasa os limites da IES, uma vez que busca, além de mapear a produção de lixo, mudar a percepção da população do Corede Metropolitano/Delta do Jacuí sobre a destinação de resíduos. Os aspectos metodológicos do estudo são aprofundados no texto e são fornecidos detalhes sobre como a pesquisa é desenvolvida.

Por fim, a última publicação da PUCRS a ser analisada se chama “*Pesquisa aponta preocupações dos espectadores para próximas edições dos jogos olímpicos*” e foi divulgada no dia 22 de agosto, um dia após o encerramento dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, que ocorreram no Rio de Janeiro. O objetivo é apresentar os resultados acerca das percepções do público (nacional e internacional) sobre os Jogos Olímpicos. O estudo é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos vinculado à Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS, em parceria com a universidade alemã de Kaiserslautern.

A foto que acompanha o texto é divulgada com créditos para a página do Facebook “facebook.com/gpeopucrs”. A linha de apoio é “*Grupos da PUCRS e da Universidade de Kaiserslautern falaram com espectadores no RJ*”. Não são citadas fontes no texto, apenas o nome dos dois pesquisadores, Nelson Todt (PUCRS) e Norbert Müller (da Universidade de Kaiserslautern/Alemanha). Esta matéria utiliza o *lead* ao elucidar as informações essenciais em suas primeiras linhas. Seu título é composto por verbo característico da cena científica: “aponta”. A notícia é objetiva, clara, precisa e possui linguagem narrativa. O texto não é denso, ao mesmo tempo em que é informativo. A notícia apresenta dados sobre o desenvolvimento do estudo, além de abordar a metodologia e resultados preliminares, um dos poucos textos analisados que apresentam qualquer tipo de resultado.

No caso da PUCRS, observa-se um padrão variável em relação aos textos, com apenas uma das notícias aprofundando-se em aspectos científicos, como a metodologia de pesquisa, por exemplo. A PUCRS foi a terceira IES a mais publicar textos sobre pesquisa. São oito registros no total. A frequência de publicação de notícias científicas é baixa, se compararmos à Univates, com 27 textos, e à UPF, com 26 notícias com as mesmas características.

6.1.3 Universidade de Passo Fundo (UPF)

Os textos desta IES apresentam autoria, sendo dois deles de Caroline Simor da Silva e o outro indicado apenas como “Assessoria de Imprensa”.

O primeiro texto selecionado data de 2 de junho de 2016. Seu título é “*Biorrefinarias como alternativa de produção de biocombustível sustentável*”. A linha de apoio é “*UPF desenvolve o Projeto Biorrefinarias dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos*”. O objetivo do estudo é apresentar o projeto de pesquisa da UPF “*Planta piloto de produção de microalga e uso de biomassa em aquicultura na produção de bioetanol e como antioxidante*”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da IES.

À matéria está vinculada imagem de autoria de Caroline Simor. Ao longo da notícia de 12 parágrafos, divididos em duas seções, “*Envolvimento de alunos e bons resultados*” e

“*Construção coletiva*”, são citadas duas fontes: Luciane Colla, pesquisadora da UPF, e Ana Cláudia Margarites, doutora pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que, à época, realizava seu pós-doutorado na área de Alimentos na UPF.

Não há presença de *lead* neste texto, e os primeiros parágrafos contextualizam acerca da pesquisa em si e do panorama da produção de combustíveis sustentáveis. O texto termina enfatizando a relevância do estudo e pontuando os resultados encontrados. O estudo é desenvolvido com a alga *Spirulina platensis* no contexto das biorrefinarias, e objetiva aproveitar a alga de diversas maneiras, além da produção do bioetanol. Até o momento da publicação do texto, quatro dissertações já haviam sido desenvolvidas utilizando a *Spirulina* na UPF, além de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta é uma matéria bastante densa, universal, objetiva, escrita de maneira clara, precisa e possui linguagem narrativa e informativa. Os aspectos metodológicos do estudo são apresentados ao longo da notícia. O estudo trabalha com temas emergentes na cena científica global, como as energias alternativas.

O texto seguinte da UPF é de 27 de junho. O objetivo principal da notícia, “*Qualificação, conhecimento e formação humanística*”, é apresentar a primeira tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UPF. Seu título é aberto, sem o uso de nenhum verbo indicativo de ação científica. O *lead* também não é empregado. Os parágrafos estão divididos em duas seções, que são “*Resultados na prática*” e “*Formação em casa*”.

De todos os textos analisados qualitativamente esse é um dos que mais enfaticamente divulga um dos Programas de Pós-Graduação eventualmente citados durante as notícias analisadas, mesmo que se utilize de um *case* (a tese de doutorado de Leandro Carlos Ody) para isso. Em termos de fontes, duas são as citadas no texto: o próprio Leandro Carlos Ody, doutor em Educação pela UPF e Altair Alberto Fávero, ex-orientador de Leandro na época em ele era bolsista de iniciação científica na IES.

O texto é raso e universal, além de objetivo, escrito de maneira clara, precisa e possui linguagem narrativa e informativa. Há uma foto que acompanha a matéria, creditada como “*Divulgação*”. A pesquisa de Leandro Ody se concentrou na área da Educação, uma vez que discute as concepções de ciência do docente do Ensino Superior e as relações disso com o ensino

de ciências. Ao longo do texto são fornecidos detalhes sobre a pesquisa desenvolvida por Leandro.

“*Projeto de produção de biocombustível da UPF será implantado em Selbach*” é o título do terceiro texto da assessoria de imprensa da UPF analisado neste trabalho. Foi divulgado em 4 de agosto e não possui assinatura do profissional responsável pela pauta. Deste texto a linha de apoio é “*Óleo de cozinha usado será matéria-prima para a produção. Parceria foi firmada entre a universidade e o município*”.

O objetivo da notícia é apresentar a parceria da UPF com a prefeitura de Selbach (município do Noroeste do RS). Objeto do texto é o projeto “*Projeto de extensão sobre produção de biocombustível com resíduos de óleo usado na região de abrangência da UPF*”. A única fonte citada é a professora Clóvia Marozzin Mistura, coordenadora dos trabalhos. A foto que acompanha a matéria está indicada como “Divulgação”.

Não há presença de *lead* no texto e os primeiros parágrafos são de contextualização acerca do projeto e da produção de combustíveis sustentáveis. A notícia tem três parágrafos, não é dividida em seções. Não é um texto denso nem universal, porém é objetivo, claro, preciso e possui linguagem narrativa. A pesquisa com a qual o texto está relacionado impacta na comunidade diretamente, em função dos resultados das ações de pesquisa e de extensão do projeto.

Também nesta IEs há a tendência a não aprofundar aspectos teóricos ou metodológicos na divulgação científica, mantendo o estilo informativo. Foram publicados 26 textos cuja pauta foi a divulgação de pesquisas desenvolvidas na UPF. Essa é a segunda com a maior frequência de publicação de textos com estas características.

De modo geral as três IES mantêm um padrão informativo em sua produção de divulgação científica, apresentando dados e enfocando em aspectos que sejam mais práticos dos estudos apresentados por meio de textos às comunidades regionais e acadêmicas, e não aprofundando-se em nos estudos pautados. A abordagem é por meio de notícia.

Considera-se que a abordagem aprofundada e rigorosa das pautas científicas, enfocando em características metodológicas dos estudos pautados (para desenvolver no público o entendimento de como a ciência opera), e em personagens impactados pelas investigações (para

que o público reconheça as ações da ciência em seu cotidiano) aproximaria os veículos de mídia dos textos e, por consequência, potencializaria a valoração do papel das IES perante suas comunidades. Em termos de pesquisas cujo foco sejam questões locais, ao apresentar as pesquisas desenvolvidas como chave para resolução de problemáticas regionais, apresentando personagens positivamente impactados, por exemplo, a assessoria de imprensa está reafirmando o papel da IES e aumentando as chances de veículos midiáticos próximos às IES optarem por noticiar o conteúdo.

6.1.4 Os modos de fazer das AIs na divulgação científica

Para compreender os modos de fazer das AIs aplicou-se um questionário para as IES que integram o Comung, além de as seis unidades acadêmicas e extensões que compõem a URI, a 15ª Instituição parceira. Desta maneira, as vinte assessorias de imprensa que representam as Instituições de Ensino Superior Comunitárias no Estado receberam o questionário.

O instrumento foi composto por 18 questões abertas, conforme Apêndice 1. As três primeiras perguntas, de caráter contextualizador e referentes aos números da IES, foram enviadas com o objetivo de comparar com informações dispostas no *site* de cada organização. De maneira geral o questionário se ateve às questões relacionadas à formação do profissional que atua como assessor, práticas da redação, aspectos do fazer jornalismo científico no ambiente da assessoria de imprensa de cada IES e relação com as fontes, conforme objetivos deste estudo.

6.1.5 Centro Universitário Univates (Univates)

A pesquisa para a Univates é uma área estratégica, como aponta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O documento citado pela AI, inclusive, é a base para a construção de critérios de noticiabilidade, conforme pontua sua assessoria de imprensa. Em geral, os assuntos mais destacados nos textos elaborados são os relacionados às áreas de alimentos e ambiente: *“Por questões como disponibilidade dos pesquisadores, retorno quando de nossos questionamentos e proatividade em propor pautas, temos desenvolvido mais pautas sobre meio ambiente e alimentos”*, diz o informante da IES. A prevalência é das pautas de impacto social.

A rotina produtiva da AI abrange pautas programadas de acordo com trabalho a campo feito pelos profissionais da AI (coberturas de eventos, demandas factuais que entram a todo o momento, visitas à reitoria, reuniões com lideranças/entidades, atividades de cursos), além do atendimento a jornalistas que demandam fontes, etc. Dentre as atividades identificam-se a produção de *releases*, boletins de vídeo e áudio para veículos internos, produção de vídeos para *Facebook* e canais parceiros, agendamento de entrevistas em rádios, clipagem, atualização de *sites*, entre outros.

Cinco são os profissionais envolvidos na cobertura de pautas, dos quais dois são formados. Todos se envolvem na cobertura de pautas científicas, mas nenhum possui especialização em jornalismo científico. O informante diz se sentir motivado e que a intensificação da cobertura de temas científicos fez com a equipe amadurecesse profissionalmente.

Em relação aos recursos usados pela AI para divulgar sua produção em termos de jornalismo de ciência, a Univates se apoia em recursos como a TV Univates, canal institucional, a Rádio Univates FM, os próprios boletins de notícias desenvolvidos pela AI, a Revista Univates e o envio de *releases* conforme editorias e por abrangência. A concentração da maior quantidade de envio de *e-mails* com *releases* é para a mídia regional e veículos de regiões próximas, além de alguns de circulação estadual e nacional.

A relação com as fontes, que costuma ser um obstáculo a ser vencido pelos jornalistas quando estes precisam trabalhar com pautas científicas é amena, segundo o indicado pela AI da Univates. Os assessores informam que os pesquisadores compreendem a relevância do trabalho desenvolvido pela assessoria. “*Os pesquisadores sempre recebem nossos releases para avaliarem os dados e informações divulgados. Portanto, nunca sai uma notícia com erros de dados, por exemplo*”, pontua o informante, no mesmo momento em que indica os pesquisadores como respeitosos das políticas da assessoria. Percebe-se que os jornalistas da AI saem na frente ao contornar um dos principais motivos de descontentamento por parte dos pesquisadores, ao enviar os textos, como regra, para conferência antes da publicação.

Dentro do escopo de atividades relacionadas ao Setor de *Marketing* e Comunicação, a assessoria de imprensa da Univates é o único órgão do setor responsável por divulgar sua

produção científica com critérios jornalísticos: “*Em nosso site, as matérias de pesquisa possuem grande destaque, ocupando espaços nobres, pois acreditamos que divulgar a pesquisa e o impacto que a mesma gera no desenvolvimento da comunidade atribui à Univates uma boa reputação*”. Divulgar a ciência produzida também ajuda na construção de uma imagem positiva enquanto instituição engajada e socialmente relevante. A área de *marketing* digital da Univates aproveita o conteúdo para divulgação das pautas nos perfis institucionais nas redes sociais. O desafio é conseguir intensificar a cobertura de pautas científicas, como aponta a assessoria.

6.1.6 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

A PUCRS tem dois funcionários formados e dois estagiários em jornalismo compondo sua assessoria de imprensa. As pautas de jornalismo científico são concentradas nos profissionais diplomados. A pesquisa é uma área estratégica identificada pela PUCRS no Planejamento Estratégico da Instituição (PE). A divulgação científica é uma prioridade para a assessoria de imprensa, e os temas mais pautados se relacionam diretamente com a sociedade, como saúde, bem estar e serviços essenciais.

As funções do assessor de imprensa na PUCRS são variadas. “*Envolve envio de clipagem eletrônica a gestores e interessados sobre as notícias publicadas sobre a universidade na imprensa; produção de conteúdo para o site institucional e newsletter externa (foco em veículos de comunicação)*”, indica o informante. Além disso, são realizados contatos com a imprensa para eventos específicos, marcação de entrevistas de fontes da universidade para veículos de comunicação e cobertura de eventos.

As redes sociais institucionais e a Revista PUCRS são outros meios nos quais as informações produzidas pela assessoria são divulgadas. O *mailing* contém contatos de veículos e profissionais do Rio Grande do Sul e de todo o País. O aproveitamento do conteúdo enviado, de maneira geral, e sobre os mais diversos tópicos é bastante expressivo, pontua a assessoria.

Uma ação importante de ser destacada é que a PUCRS, por meio de sua assessoria de imprensa, oferece ao seu corpo funcional, com professores e pesquisadores incluídos, capacitação teórica e prática sobre o trato com a imprensa (*media training*). Essa é uma iniciativa que pode

aliviar as tensões geradas no momento do contato do pesquisador com a imprensa ou vice e versa. Mesmo assim, a AI identifica que o entendimento do papel desempenhado pelo jornalista por parte do pesquisador é um ponto a ser melhorado e uma das causas de desentendimentos entre eles.

Por sua vez, quando as matérias são veiculadas e o *feedback* por parte da sociedade é percebido, o papel do jornalismo científico fica mais aparente. “*O trabalho que é feito precisa cada vez mais causar algum tipo de impacto na sociedade, de forma efetiva, e a AI precisa achar formas de trabalhar isso na imprensa. Os desafios são imensos, mas muito empolgantes*”, sinaliza o informante.

Ainda na discussão sobre os desafios, a AI realiza uma crítica à mídia regional: “*Acreditamos que ainda há, por parte da imprensa regional, algumas situações de desconfiança em relação ao que é produzido aqui no Estado – parece que ainda dão mais valor ao que é feito fora daqui, organizações da região Sudeste, e não tanto aqui.*” Por fim, em relação aos pesquisadores, “*há um certo desconhecimento sobre como mostrar para a sociedade o que eles fazem, e sobre a importância de mostrar o que eles fazem – o real papel disso tudo*”, apura a AI.

6.1.7 Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

Na assessoria de imprensa da Universidade Católica de Pelotas trabalham 12 profissionais no geral, dos quais oito são formados em jornalismo. Dois deles, no entanto, cobrem os temas científicos da IES. As áreas identificadas pela UCPel como mais expressivas em pesquisas são as de saúde e comportamento. A investigação científica também é estratégica para esta instituição, segundo o informante.

Em relação às demandas diárias de trabalho, existe a produção de *releases* e material fotográfico para envio aos veículos de comunicação da região, além da publicação de conteúdo no *site* da universidade e o atendimento das demandas que partem da imprensa regional. O conteúdo produzido pela AI é enviado diariamente a rádios e jornais da região de Pelotas. A emissora de TV local também é abastecida com o conteúdo produzido pela assessoria de imprensa. Em relação aos seus próprios veículos, a AI produz conteúdo para a TV UCPel e a

Rádio Universidade, além dos boletins e revista.

Quanto às estratégias, cita-se uma em especial. *“As demandas são atendidas a cada ciclo de defesa de teses e conforme a necessidade de divulgação dos próprios PPGs”*. Isso sinaliza uma forte inclinação dos esforços para cobertura de pautas factuais resultantes de apresentações de pesquisas desenvolvidas.

Conforme a assessoria de imprensa da UCPel, a relação com as fontes ainda é distante e passível de melhoramentos, uma vez que os pesquisadores se utilizam de uma linguagem muito técnica, distanciando-os do leitor comum. Os pesquisadores pouco acessíveis são indicados como o maior entrave à divulgação científica. De modo geral, a AI também afirma não identificar a prática de jornalismo científico no dia a dia de sua redação.

Quanto à caracterização da divulgação científica da IES, foi considerada pelo informante como *“pouco satisfatória, em especial porque há muita pesquisa baseada apenas em dados qualitativos”*. Nesse sentido, ele destaca, *“os conteúdos das áreas de ciências da saúde acabam se tornando mais relevantes, uma vez que a amostragem é mais assertiva, principalmente do ponto de vista de interesse dos veículos.”*

6.1.8 Universidade de Cruz Alta (Unicruz)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unicruz destaca a pesquisa como uma de suas áreas estratégicas. Três são os profissionais envolvidos com a assessoria de imprensa da IES, e os mesmos jornalistas diplomados dividem a responsabilidade pela cobertura de pautas científicas. Nesta instituição a inovação tecnológica, o agronegócio e a saúde são os temas científicos mais pautados.

Ao tomar conhecimento de assuntos que potencialmente podem ser transformados em notícias, a AI realiza o contato com os coordenadores dos estudos para obtenção de detalhes. *“Um dos critérios utilizados é a sua relevância para o desenvolvimento sustentável”*, pontua.

A rotina produtiva da assessoria é orientada por reuniões periódicas realizadas com os departamentos da Unicruz que mais demandam divulgação de suas atividades, entre eles os Centros de Ensino e a Coordenação de Pesquisa e Extensão. Toda segunda-feira durante a manhã,

os jornalistas da assessoria se reúnem para estabelecer a escala de trabalho e pautas a serem produzidas ao longo da semana. A IES tem o material de sua assessoria de imprensa divulgado na Unicruz TV, a emissora institucional, além da inserção diária em três emissoras de rádio da região de Cruz Alta. Também utiliza as contas em redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Instagram* para veiculação de notícias institucionais.

O *mailing* desta instituição tem contatos que recebem o material produzido diariamente pelos jornalistas da Unicruz. O informante considera “*bom o aproveitamento na relação mailing x publicação no ano passado, tendo em vista que geralmente informações são publicadas nos veículos monitorados – muitas vezes, o texto sai na íntegra*”, ressalta.

Sobre a relação entre a AI e os pesquisadores da Unicruz, considera-se que “*os pesquisadores são solícitos quando entramos em contato, e também colaboram bastante na sugestão de conteúdo. Inclusive participam da revisão dos textos para confirmação das informações, em alguns casos.*” O principal ponto gerador de tensões faz referência às traduções de discurso e ao estilo de texto. “*Alguns pesquisadores, ao participar do processo de revisão, discordam que alguns termos científicos precisam ser adaptados para entendimento geral do público*”. Os jornalistas comentam que a própria compreensão dos profissionais com relação ao conteúdo dos estudos pautados às vezes é dificultada pela complexidade do vocabulário dos pesquisadores.

Os profissionais reconhecem que a prática do jornalismo científico é eventual na redação da assessoria de imprensa. Ao mesmo tempo, indicam que “*a Unicruz tem um potencial incrível na produção científica relacionada ao meio agrícola.*” Neste ponto, citam a infraestrutura da organização quanto aos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia. Os espaços que fazem parte da Unicruz, como o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola e a Área Experimental (a maior entre IES gaúchas) são potenciais para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito desta IES, entendem.

6.1.9 Universidade de Passo Fundo (UPF)

A Universidade de Passo Fundo é a IES mais produtiva do Comung em termos de textos

publicados nos portais institucionais. Também parece ser a mais bem preparada para a cobertura científica, pois é a única que tem em seu quadro funcional uma profissional com formação específica em jornalismo científico. A funcionária em questão realizou, com incentivo da própria IES, um curso de pós-graduação em nível de especialização na Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo.

Além dela, trabalham na assessoria de comunicação outras dez pessoas, sendo oito jornalistas diplomados. Cinco jornalistas cuidam das demandas de matérias da IES, no Núcleo de Matérias Diárias e Eventos, e três atuam no Núcleo de Comunicação Digital, que dá suporte para o Portal (da UPF), com a criação de páginas e conteúdo. A equipe ainda é composta por um *web designer*, um estagiário e um fotógrafo.

A Instituição identifica a pesquisa como uma de suas áreas estratégicas. Em relação à cobertura das pautas de ciência, a AI não tem uma diretriz específica, exceto uma tendência a canalizar a cobertura destas pautas para a jornalista especializada, muito embora outros profissionais da redação também as cubram. Ainda foi informado que há um projeto a ser institucionalizado relativo à criação de uma editoria de jornalismo científico.

A rotina em um dia comum na redação inclui o envio de *releases* e o agendamento de entrevistas com profissionais da UPF para veículos de mídia de Passo Fundo, da região e de todo o Rio Grande do Sul, além da atualização do portal principal da IES com, em média, 15 a 20 textos por dia. A UPF utiliza como ferramentas a Revista Universo UPF, a UPF TV e a Rádio UPF, além de perfis institucionais em mídias sociais diversas para divulgar o conteúdo produzido por sua assessoria de imprensa.

O *mailing* da AI da Universidade de Passo Fundo é abrangente: “*Temos um contato com todos os veículos locais, regionais, estaduais e nacionais. As informações sobre pesquisa são enviadas a todos. A maioria dos nossos releases são publicados pelos veículos locais. As pesquisas mais impactantes vão para região, estado e já conseguimos espaço em veículos como Folha de São Paulo, Rede Globo e G1*”, conforme cita a assessoria

A demanda de jornalismo científico mais significativa dentre os setores da UPF é apresentada pelos Programas de Pós-Graduação. “*Estamos trabalhando para que haja uma maior divulgação, mas muitos professores ainda têm resistência em divulgar seu trabalho.*” Conforme

o informante, os profissionais jornalistas inferem que a relação com os pesquisadores é tranquila e que há proatividade de ambos os lados. *“Recebemos muitos e-mails de professores e pesquisadores solicitando divulgação. Da mesma forma, enviamos e-mail e ligamos para professores pedindo informações. Essa troca tem sido bem positiva”*, afirma.

A maior fonte de tensões no relacionamento entre cientistas e jornalistas da AI continua sendo a utilização de termos técnicos. Quando surge a necessidade, os jornalistas enviam o conteúdo para revisão dessas fontes, até mesmo para que estas sinalizem uma escolha mais adequada de palavras para substituir termos para o entendimento do leitor comum.

A especialização da jornalista faz como que conflitos sejam evitados entre as áreas e soluções para eventuais atritos sejam pensadas de maneira mais eficaz. *“O desafio maior é mostrar aos pesquisadores a importância da divulgação. Acredito que no momento em que houver essa conscientização, o processo será mais automático e menos truncado”*, conclui o informante.

6.1.10 Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

A assessoria de imprensa da Unisc produz, em média, 30 *releases* por semana. O material é enviado à imprensa regional e publicado no *site* e no jornal da universidade. Os jornalistas da AI realizam a cobertura de eventos que envolvem a IES, a produção de fotos, o agendamento de entrevistas da alta gestão e de professores em rádios e emissoras de TV, além da diagramação do Jornal da Unisc.

A cobertura das notícias de pesquisas científicas é feita por meio de contato direto com os professores pesquisadores, e o texto-produto é divulgado no *site* da Unisc e enviado para a imprensa regional. Dois profissionais são responsáveis pelo jornalismo na AI da Unisc, os quais cobrem as pautas científicas. A divulgação eventual de pautas científicas também é feita no Jornal da Unisc e na Unisc TV, duas outras ferramentas à disposição da assessoria de imprensa da organização. Além disso, o *mailing* da IES é composto por mais de uma centena de veículos de mídia. Os profissionais apontam que *“os releases de divulgação científica da Unisc ganharam mais espaço nos sites de notícias, como o Portal GAZ. Já nos veículos impressos, rádios e TVs, o*

aproveitamento do material enviado foi menor”.

Para a Unisc, a pesquisa é tida como uma área estratégica e os temas pautados são abrangentes: inovações tecnológicas, biodiversidade animal e vegetal, entre outros. *“A divulgação científica da Unisc é constante, tendo em vista os diversos projetos de pesquisa e as inovações que surgem a todo instante. A demanda da produção científica deve-se, entre outros fatores, ao fato de a universidade investir de forma considerável nesta área e também por possuir um ambiente de produção e de gerenciamento de tecnologias, o Parque Científico e Tecnológico da Unisc (TecnoUnisc).”*

A tradução dos discursos é apontada como uma dificuldade, uma vez que o papel do jornalista é compreender e redesenhar a linguagem empregada pelo cientista para fazer com que o leitor aprenda com facilidade as informações do mundo da ciência. Ao mesmo tempo, os profissionais indicam que a relação entre os cientistas e eles próprios é tranquila, baseada em diálogo e troca constante de informações. A IES admite praticar o jornalismo científico, especialmente em momentos nos quais os pesquisadores demandam a divulgação pontual de algo na mídia - o que é feito com o assessoramento dos jornalistas.

Como desafios, os assessores citam *“produzir um texto objetivo, ‘leve’ e de fácil compreensão, evitando usar muitos termos ou expressões científicas, além de criar um título mais sucinto, pois é comum recebermos dos pesquisadores sugestões de título muito extensas”*. Conquistar espaço junto à mídia para a divulgação das pesquisas também é uma das metas, concluem.

6.1.11 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Na redação da assessoria de imprensa da Unisinos não há segmentação de assuntos para serem tratados por profissionais específicos. São envolvidos na rotinas da assessoria oito funcionários, dos quais cinco são jornalistas e três, estagiários.

Para a Instituição, a pesquisa é uma área estratégica, sendo os temas saúde e tecnologia os mais destacados. A IES está dividida por Escolas com um decano em cada, responsável por acionar pontualmente a AI quando algo relevante surge em determinado campo. Os professores

são constantemente provocados a enviar materiais novos sobre suas pesquisas à AI. O *e-mail* interno é utilizado para chamadas sistemáticas, reforçando que a AI é o canal de comunicação com a comunidade acadêmica.

As pautas são todas definidas durante reunião semanal, quando também se decidem as estratégias de divulgação. A IES mantém a Rádio Unisinos FM e a TV Unisinos, que auxiliam na divulgação das notícias institucionais. Em termos de utilização do *mailing*, o informante explica: *“Quando identificamos uma oportunidade de divulgação de pesquisa, não costumamos enviar para imprensa da mesma forma que divulgamos eventos. Priorizamos veículos que têm aderência ao assunto e trabalhamos especificamente cada canal.”*

A relação com os pesquisadores, quando no papel de fontes, é muito diversa: *“Alguns têm no seu DNA a questão da divulgação e outros nem tanto”*. A figura dos decanos, nesse momento, é central, pois auxiliam nas parcerias, indicam os jornalistas da Unisinos. Não existem dificuldades no trato com os cientistas da IES, uma vez que, quando, por exemplo, não são entendidos os termos técnicos, os pesquisadores são consultados para esclarecimentos, diz o informante. Em relação ao reconhecimento da prática do jornalismo científico, a Unisinos pontua praticar a popularização da ciência, ao contrário do formalismo que possa vir a existir na prática do JC.

“Nossa missão é contar ao mundo as novas descobertas da ciência de forma interessante e que façam a diferença na sociedade. Como potencial, temos um universo a explorar. Como desafios, temos os tempos morosos da ciência. O maior desafio é sincronizar os objetivos dos pesquisadores com os objetivos dos canais de comunicação disponíveis”, finaliza o informante.

6.1.12 Universidade Feevale (Feevale)

A pesquisa científica está prevista no Planejamento Estratégico da Feevale. Os princípios orientadores da IES para as políticas da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão incluem objetivos como a consolidação dos cursos *stricto sensu*, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Incluem, também, contribuir para o desenvolvimento regional por meio da pesquisa, socializando os resultados dos estudos promovidos pela IES e contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura inovadora.

Para dar conta das rotinas a assessoria de imprensa, a AI conta com três jornalistas graduados, dois estudantes de jornalismo e um fotógrafo diplomado. Todos estão qualificados e, eventualmente, podem trabalhar com as pautas científicas da Feevale, exceto o profissional fotógrafo, cujas ações se resumem ao registro e produção de imagens.

No que se relaciona à rotina produtiva da redação, existem duas maneiras de serem elencadas pautas: *“Por meio de sugestões que nos são enviadas pelos professores e diversos setores da Instituição; e por meio de reuniões com os professores e setores”*. Após o recebimento da sugestão, segundo o informante, costuma-se agendar uma entrevista com a fonte, na qual se conversa sobre a pauta e sobre a necessidade de fotos, posteriormente agendadas. Quando o texto é escrito, é encaminhado para o professor/fonte para revisão e aprovação. Depois de revisado, o material é divulgado via *release* à imprensa externa como sugestão de pauta, no *site* institucional, como notícia, e no Jornal da Feevale, material bimestral impresso que circula nos dois *campus* da IES e na região.

É um dos objetivos da Feevale divulgar à comunidade o conhecimento científico que produz. Sobre este ponto, os assessores citam ter a orientação de conversar com os professores sobre a viabilidade da divulgação dos estudos, especialmente em pesquisas que envolvam questões estratégicas.

Os textos produzidos pela imprensa da Feevale podem ser divulgados na TV Feevale, na Rádio Feevale e no Jornal da Feevale, além de outros veículos institucionais à disposição. O *mailing*, por meio do qual são enviados *releases*, contém contatos de veículos de abrangência regional, estadual e nacional. A Feevale mantém dois Programas de Pós-Graduação indicados pelos assessores como muito expressivos - os PPGs em Qualidade Ambiental e em Diversidade Cultural e Inclusão Social -, no seio dos quais são desenvolvidos diversos estudos e ações que impactam na produção de conteúdo da AI.

A proximidade da assessoria de imprensa com a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Feevale é citada como positiva, pois *“os professores pesquisadores e os funcionários técnico-administrativos envolvidos na pesquisa já possuem a cultura de acionar a assessoria de imprensa quando há um estudo com bom potencial de divulgação”*.

A ciência é um dos elementos inerentes à universidade, indicam os assessores. Divulgar é

essencial, porém não acontece sem impasses: “*A falta de entendimento, por parte dos pesquisadores, do que é traduzir a linguagem científica ou técnica para uma linguagem leiga*” é um deles. Mesmo assim, a Feevale tem a divulgação científica com uma das áreas relevantes para a organização, acreditando que as melhores oportunidades de publicização advêm da pesquisa. “*Além de contribuir para o reconhecimento da universidade como uma instituição imprescindível para a sociedade, a divulgação da pesquisa científica produzida na Instituição contribui para a construção de uma cultura científica na comunidade*”, afirma o informante.

6.1.13 Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

A URI é a união de IES que atuavam isoladamente no Nordeste e Norte do Rio Grande do Sul, por isso é regional e integrada. Dessa forma, sua organização administrativa existe de maneira relativamente autônoma em cada uma das unidades e extensões, que são sete: URI Reitoria, URI Cerro Largo, URI Erechim, URI Frederico Westphalen, URI Santo Ângelo, URI Santiago e URI São Luiz Gonzaga. O questionário foi enviado para cada uma das assessorias responsáveis pela manutenção e desenvolvimento das relações com os diferentes públicos de cada unidade, exceto para a assessoria da URI Reitoria. O levantamento anterior realizado no tocante aos textos publicados na página da Reitoria indicou que nada relevante para a pesquisa desenvolvida neste trabalho foi publicado para que a unidade da Reitoria da URI fosse considerada nas etapas seguintes à coleta de dados, justificando o não envio dos questionamentos. Metade das unidades da URI retornou com respostas ao questionário enviado. São elas a URI Erechim, a URI Santiago e a URI Santo Ângelo. Cerro Largo, São Luiz Gonzaga e Frederico Westphalen não responderam.

- **URI Erechim**

Dois são os profissionais da URI Erechim formados em Jornalismo. A assessoria de imprensa faz parte do Setor de *Marketing*, Comunicação e Eventos, que possui oito funcionários. Segundo o correspondente, todos participam na divulgação da ciência. A cobertura científica na

URI Erechim não segue nenhuma diretriz específica, porém “*estamos permanentemente em contato com pesquisadores (professores e mesmo acadêmicos) para darmos o devido suporte com este fim*”, é o que indicam os profissionais.

A rotina produtiva da assessoria de imprensa é baseada no acompanhamento dos fatos, produção de entrevistas, fotos ou mesmo na busca de informações no âmbito da IES que mereçam divulgação. Para isso, coordenadores de curso, professores e alunos envolvidos nas diversas temáticas dão suporte à divulgação.

A URI Erechim não possui em sua estrutura uma emissora de rádio ou TV. As ações de divulgação ocorrem por meio de programa de TV em canal fechado, no qual a organização possui 30 minutos semanais, além de um programa de rádio semanal em emissora local, onde possui cinco minutos para divulgar o resumo das atividades da semana. Uma revista semestral com três mil exemplares e circulação regional é publicada pela URI Erechim. Ainda há o abastecimento da página do *campus* no *Facebook*. O *mailing* abrange emissoras de rádio e de TV da região de Erechim e, “*há, ainda, vários sites de notícias que recebem as nossas informações, muitos deles dos próprios veículos com os quais temos parceria*”, explica o informante.

Os temas mais destacados são a computação, que tem um portal de reconhecimento internacional, o *URI Online Judge*, engenharia de alimentos, fisioterapia, ciências biológicas e farmácia.

“*O importante é que temos total acesso às informações*”, diz o informante, o que decorre da AI e de os pesquisadores saberem ser importante divulgar. A dificuldade enfrentada é citada como a transformação do discurso do pesquisador em uma fala mais abrangente e popular.

- **URI Santiago**

A URI Santiago tem a pesquisa estrategicamente posicionada em seu escopo. Trabalham na assessoria de imprensa três profissionais, sendo que um deles é diplomado. Os três são responsáveis pela cobertura de todo o tipo de pauta.

O correspondente informa uma série de ações desenvolvidas: “*Realizamos reportagens no site e noticiamos na Rádio URI FM sobre apresentação de trabalhos em eventos, publicação de*

artigos e aprovação de projetos na instituição, bem como divulgamos eventos científicos". O objetivo, indica, é colocar a URI como instituição que prima pelo ensino, pesquisa e extensão em prol de uma sociedade melhor.

A produção e a rotina na redação são baseadas na elaboração de reportagens para o portal institucional, cobertura de eventos e notícias na Rádio URI FM, além da confecção de material gráfico e produção de conteúdos para as redes sociais da URI Santiago. O envio diário de matérias para a imprensa local e regional faz parte das rotinas da AI, bem como a concessão de entrevistas em veículos que demandam esse tipo de ação. O Jornal Mural da URI Santiago também foi citado como recurso e ferramenta à disposição da AI.

O *mailing* da URI Santiago inclui veículos locais, regionais e estaduais, entre eles jornais, *blogs*, *sites* e rádios que recebem o conteúdo oriundo de pesquisas desenvolvidas nesta unidade da URI. O aproveitamento, no entanto, é indicado como não satisfatório: "*Os veículos de comunicação, por considerarem, às vezes, o tema pesquisa mais complexo, não publicam como poderiam*", escreve o informante. Preferem divulgar movimentações acadêmicas de professores e alunos para eventos científicos.

A relação entre fontes e jornalistas é qualificada como "razoável", podendo ser melhorada. Cita-se a necessidade de um projeto que promova o diálogo entre as duas áreas, mesmo que não se faça referência a problemas pontuais de relacionamento entre os diferentes profissionais.

Os funcionários não qualificam o trabalho de divulgação científica promovido pela AI como jornalismo científico, mas caracterizam o trabalho desenvolvido como promotor de melhorias nas comunidades onde a URI está inserida. O respondente indica, como particularidade e até mesmo como potencialidade da IES, as ações dos projetos de pesquisa que acabam evoluindo para ações de extensão implementadas nas comunidades. Isso os faz perceber que tanto desenvolver ações de pesquisa quanto divulgá-las é relevante.

Os desafios que a URI Santiago encontra residem em promover mais diálogo com pesquisadores e mais conhecimento pelos profissionais da comunicação sobre os projetos de pesquisa existentes na IES. O interesse dos pesquisadores em divulgar também deve ser estimulado, além da promoção do entendimento pelos pesquisadores de que a comunicação pode

ser aliada da pesquisa acadêmica.

- **URI Santo Ângelo**

“A universidade tem ampla estrutura e estímulo para a pesquisa. É sim, uma das áreas estratégicas” escreve o respondente da URI Santo Ângelo. Para atender à demanda de produção de conteúdo jornalístico desta unidade, há dois profissionais. Toda a equipe de comunicação é integrada, e conta com a participação de mais seis profissionais das áreas de criação, eventos, *marketing* e planejamento.

Os dois profissionais da assessoria de imprensa são diplomados e ambos realizam a cobertura científica da IES quando necessário, a qual é baseada na demanda apresentada pelos professores pesquisadores. “*Projetos de maior porte, ou com temáticas de maior interesse público, recebem mais destaque. As temáticas são abordadas de maneira que se tornem acessíveis a todo o público*”, expõe o respondente.

Na redação, a pauta é definida semanalmente e a partir da demanda geral da Instituição. Eventos científicos, projetos recém aprovados, premiações e intercâmbios recebem especial atenção. O *mailing* no qual a IES se apoia para divulgar suas notícias é abrangente e tem duas centenas de contatos espalhados por 70 municípios do Rio Grande do Sul. “*Temos um bom índice de aceitação dos veículos. Projetos de maior porte ou destaque em um determinado município acabam por receber mais atenção dos veículos locais deste.*” As áreas mais destacadas pela IES são as ciências sociais, a computação e a engenharia.

Em relação às dinâmicas internas da IES que perpassam a divulgação de suas ações científicas, a AI infere que os jornalistas possuem uma boa relação com os pesquisadores: “*Pelo próprio interesse dos docentes na divulgação de seus projetos a AI é buscada com certa frequência.*” As dificuldades de fazer JC incluem a edição da reportagem como o fator de maior conflito entre jornalistas e investigadores, uma vez que os pesquisadores prezam muito, conforme relato do respondente, em estender o tema de suas pesquisas e, por vezes, acrescentar elementos secundários ao texto.

A AI reconhece praticar o JC no momento que, entre suas responsabilidades, está traduzir

as informações científicas para um público leigo no assunto. “*Buscamos atingir o maior público possível. Entre as estratégias da instituição, a disseminação do conhecimento é uma das principais.*” Impactar a sociedade com conteúdo científico requer esforços e a AI entende que é um desafio tornar interessantes e compreensíveis temas científicos para o público em geral.

6.1.14 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Na Unijuí, em abril de 2016, foi criado o projeto Popularização da Ciência, desenvolvido pela vice-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão em conjunto com a Coordenadoria de *Marketing* da universidade, com o objetivo de evidenciar as pesquisas desenvolvidas na Instituição. Quando do levantamento de dados desta monografia, que ocorreu no segundo semestre de 2016, o projeto estava em funcionamento há pouco tempo. Engenharia de alimentos, saúde, direito e ciências sociais aplicadas são as grandes áreas mais pautadas pela AI.

A divulgação científica na assessoria de imprensa da Unijuí não é novidade para os jornalistas, no entanto, sentia-se falta, conforme relato, de um direcionamento para este trabalho, para os profissionais não ficarem reféns de serem pautados pelos pesquisadores. Hoje, já tomam a iniciativa de buscar por eles. “*É uma via de mão dupla que funciona bem quando os dois lados se pautam*”, indicam.

Na assessoria de imprensa da Unijuí trabalham quatro profissionais graduados. A Coordenadoria de *Marketing*, no entanto, é mais abrangente, com profissionais de publicidade e propaganda, relações públicas, inteligência de mercado, divulgação externa e *call center*. A IES mantém uma Rádio Educativa, a qual se soma aos esforços de divulgação e assessoria da universidade. Além disso, em projetos e ocasiões específicas, como o Salão do Conhecimento, evento que agrega, durante uma semana, toda a produção de conhecimento científico da Unijuí, se estabelece parceria com o curso de Jornalismo da Instituição, o qual destaca uma dezena de estudantes para participar da cobertura do evento.

Com a divulgação científica produzida na Unijuí se envolvem diversos profissionais: “*Temos bolsista trabalhando exclusivamente no projeto da Popularização da Ciência, orientado no dia a dia pela vice-reitoria de Pós e pelos demais jornalistas da Coordenadoria de Marketing.*”

Porém, além disso, os quatro jornalistas se envolvem na divulgação científica, além dos colegas da rádio na programação da emissora”. A IES define para a sua AI uma orientação de quais pesquisas priorizar em cada momento, com sugestões vindas da vice-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

No tangente às rotinas da redação, quanto ao projeto Popularização da Ciência, a Coordenadoria de *Marketing* e a vice-reitoria de Pós, Pesquisa e Extensão, definem quais projetos vão ganhar destaque. Após a definição, o bolsista encarregado passa a contatar os coordenadores desses projetos para acompanhar o trabalho desenvolvido. *“Priorizamos um trabalho de reportagem, então, o bolsista ‘mergulha’ por uma semana ou mais nas atividades do projeto para escrever uma reportagem”*, explica o respondente.

Nada impede que, no dia a dia, outras matérias de divulgação científica entrem na pauta geral da AI. *“Nesse caso, os próprios coordenadores de projeto podem contatar, enviando material, convidando para eventos, enfim, nos pautando - um dos jornalistas formados atende a demanda”*. O site e as redes sociais da Unijuí, além da Rádio mantida pela IES, são citados como veículos aos quais a AI recorre para a divulgação científica.

O *mailing* é abrangente, com a maioria dos contatos sendo da região de atuação da Unijuí, além de estarem incluídas mídias setorializadas. O aproveitamento é maior em veículos da área de inserção da IES: *“Nos demais, ainda falta cavar um espaço maior. Nosso maior desafio é conseguir espaço em veículos de abrangência estadual”*, cita a AI.

A relação com os pesquisadores é tida como boa pelos assessores: *“A maioria dos coordenadores de projeto (os pesquisadores) são solícitos e abrem seus laboratórios para mostrarmos o trabalho desenvolvido lá. Outros nos procuram para sugerir pautas”*. As dificuldades se relacionam às traduções da linguagem científica para a jornalística.

Os assessores são diariamente lembrados da necessidade de ampliar a divulgação científica, ao mesmo tempo em que são elogiados quando conseguem publicar uma reportagem tecnicamente interessante e que explique bem o tema abordado. Esses dois fatos os fazem reconhecer a prática do JC na redação da AI da Unijuí.

Entre os desafios, os assessores frisam a necessidade de ir além do formato texto e foto, elaborando material que possa ser útil em outras plataformas (vídeo e infográficos, como

exemplo), além de melhorar a distribuição dessas notícias, via redes sociais e imprensa em geral. O respondente também indica ser necessário cobrir mais assuntos e conseguir mais espaço em veículos externos.

6.1.15 Análise comparativa dos modos de fazer das AIs na divulgação científica

As assessorias não possuem padrões estabelecidos para a cobertura de suas pautas científicas. Foi possível perceber que algumas adotam estratégias previamente estabelecidas, no entanto todas tratam as pautas científicas como os demais conteúdos que demandam cobertura. Dois projetos, o “Ideias para o amanhã”, da Unisinos, e o “Popularização da ciência”, da Unijuí, são destacados como as duas iniciativas com a orientação mais estratégica identificada em todo o trabalho.

As pautas chegam às redações das AIs de diversas maneiras e as demandas de cobertura partem de diferentes setores e departamentos, incluindo cobertura de eventos, pautas externas às IES, ações institucionais, eventos das reitorias, questões acadêmicas, entre outros.

Os textos são escritos para serem publicados nos *sites* e portais institucionais e, também, enviados às redações com as quais as AIs se relacionam. Aliás, grande parte do trabalho das assessorias de imprensa consiste em se relacionar com os veículos de mídia regionais, estaduais e, em alguns casos, nacionais, por meio do *mailing*. A prática auxilia na disseminação das informações das IES para redações de jornais e revistas, emissoras de televisão e rádio, além de portais e *blogs* na internet. Foram encontradas grandes diferenças em número de veículos de mídia nas listas de contatos entre as IES. Enquanto algumas contam com dezenas, outras possuem até dois mil *e-mails*. O *mailing* possibilita o relacionamento com editorias e veículos especializados em cobertura científica, algo que pode ser tido como potencial para todas as IES, prática já adotada por algumas das Instituições.

Muitas das universidades e centros universitários têm suas próprias emissoras de rádio e TV, além de jornais, revistas e perfis em redes sociais. Estes recursos institucionais são aproveitados para a divulgação de pautas científicas em alguns casos, porém entende-se que progressos podem ser realizados a partir do estabelecimento de uma estratégia de comunicação e

divulgação científica integrada, que reúna todas as ferramentas à disposição das IES. A inserção de temas científicos em redes sociais e emissoras de rádio pode ser bem mais evidenciada do que atualmente vem sendo feito. Nem todas as IES mantêm emissoras de rádio e de TV que as têm sob a gerência das assessorias de imprensa, realçando a necessidade de se estabelecer estratégias que alcancem todos os recursos institucionais disponíveis.

Todas as organizações possuem jornalistas desempenhando funções em suas assessorias de imprensa, além de profissionais de outras áreas, como *design*, programação, publicidade, *marketing* e fotografia. Muitas das AIs também contam com estagiários e uma delas possui um bolsista vinculado.

Na Universidade de Passo Fundo atua a única jornalista com formação específica em cobertura científica. Levando em consideração que os cursos de graduação em jornalismo no Brasil raramente têm disciplinas específicas orientadas à cobertura de temas de ciência, é necessário investir em formação específica para os profissionais jornalistas atuantes nessa área, dadas as particularidades do campo científico. A formação específica é importante para que as tensões entre as áreas às vezes identificadas possam ser suavizadas e as barreiras entre os campos da ciência e do jornalismo, derrubadas.

A relação com as fontes foi apontada por diversas IES se não como um problema, como um dos aspectos mais delicados relacionados à cobertura científica. A associação entre cientistas e jornalistas é facilmente tensionável, devido ao fato de existirem diferenças muito marcantes nas rotinas produtivas de ambas as áreas. Essa constatação, no entanto, não era esperada, uma vez que, no caso Instituições de Ensino Superior, ambos os profissionais têm seus discursos e práticas mediados pela mesma organização. Pensou-se que problemas como os apontados ao longo da bibliografia consultada fossem inexistentes quando cientistas e jornalistas falam sob viés organizacional, orientados ao progresso da mesma entidade porém a realidade é um tanto diferente.

Assim como quando jornalistas e cientistas confrontam suas práticas em redações de jornais, nas assessorias de imprensa acontece o mesmo e, muitas vezes, pelas mesmas razões. O ponto mais instável identificado é a prevalência do vocabulário próprio do campo da ciência que, do ponto de vista do cientista, é essencial, algo para o qual o jornalista deve olhar e se questionar

se o público de fato irá compreender determinado termo sem o conhecimento necessário. Por diversas vezes, já como uma maneira de evitar contratempos, identifica-se que os textos são enviados à revisão do investigador - já que a função do jornalista de ciência também deve ser a de traduzir a linguagem própria da ciência, por meio da transformação de um discurso complexo em algo facilmente assimilável pelo leitor comum.

7 DISCUSSÃO

Este trabalho se guia pelo problema de pesquisa exposto na introdução: “Quais são as potencialidades, limitações e particularidades da divulgação científica jornalística entre as instituições do Comung?”. Partiu-se do princípio de que as IES, por serem muito diversas entre si, praticavam a divulgação científica de diferentes formas. Esta hipótese comprova-se parcialmente.

Com relação aos objetivos, este trabalho se concentrou em caracterizar as notícias de divulgação científica desenvolvidas pelas IES parceiras do Comung. Também foi uma das intenções compreender os modos de fazer jornalismo científico das assessorias de imprensa por meio da análise de aspectos relacionados às rotinas produtivas do jornalismo: a formação dos profissionais, práticas de redação e de jornalismo científico, além da relação com as fontes e a tradução do seu discurso. Por fim, esta monografia buscou identificar as estratégias de disseminação da informação científica por meio do jornalismo científico adotadas pelas instituições pertencentes ao Comung.

Por meio deste estudo metodológico foi possível concluir que é necessário fazer mais pela pesquisa no tocante às AIs. O levantamento de dados, abrangendo tudo o que foi publicado pelas AIs em 40 *sites* diretamente relacionados com as instituições parceiras entre 1º de janeiro e 31 de agosto de 2016, demonstrou que apenas 1,03% de todos os textos divulgados nos portais têm conteúdo de divulgação científica aprofundada. Foram analisados 9.397 títulos de textos, dos quais apenas 97 tratavam exclusivamente de divulgar pesquisas conduzidas por

algumas das 15 IES. Três delas, nesta ordem: Univates, UPF e PUCRS, se destacam por serem responsáveis pelas maiores somas, totalizando 60 textos.

Neste ponto, faz-se necessária uma recapitulação das etapas que levaram às conclusões deste trabalho. Esta monografia foi construída ao longo dos últimos dois anos por meio de estudos bibliográficos, documentais e de campo.

A base do estudo foi um levantamento exploratório acerca dos textos publicados pela assessorias de imprensa das IES parceiras do Comung. Definiu-se como meta chegar a um cenário o mais completo possível ao final do trabalho, no qual seriam analisados e filtrados todos os textos publicados nos *sites* das IES integrantes do Comung. São 15 coirmãs, com a particularidade de que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões possui uma organização que a faz ter um portal para cada uma de suas seis unidades.

Percebeu-se a necessidade de expandir o leque de *sites* analisados, uma vez que a pesquisa nos *sites* principais revelou, em alguns casos, a existência de outros portais relacionados com as IES com atualização periódica exclusiva de notícias e fortemente relacionados com a pesquisa. A soma inicial de portais mapeados foi 20, aos quais foram somadas mais 20 páginas, incluídas por terem os textos sido publicados pelas assessorias de imprensa das respectivas IES e por terem ligação com pesquisa.

Neste momento foram incluídas na pesquisa as páginas do Inovapucrs, do Hospital São Lucas e do Museu de Ciência da PUCRS, além do *site* principal da PUCRS. Da Universidade Católica de Pelotas, além do *site* principal, a página do Hospital Universitário São Francisco de Paula também foi explorada. Na Universidade de Caxias de Sul, além do *site* principal, os portais dos Hospital Geral de Caxias de Sul e dos *campus* de Vacaria, do Vale do Caí, da Região das Hortênsias, de Farroupilha, de Guaporé, da Região dos Vinhedos e de Nova Prata foram considerados. Na Universidade de Passo Fundo, as páginas de notícias dos *sites* dos *campus* de Carazinho, de Casca, de Lagoa Vermelha, de Palmeira das Missões, de Soledade e de Sarandi foram analisadas também. E por fim, para a URI, da qual foram analisados seis *sites*, o portal da unidade de Santiago apresentou a particularidade de ter sido descontinuado logo antes de a coleta ter iniciado, de forma que os dados procurados referentes ao ano de 2016 estavam localizados em duas páginas diferentes.

Dos 9.397 textos mapeados na análise documental publicados pelas 15 IES no período, foram coletados 794 textos (8,44%) que fizeram referência direta à pesquisa. Sobre estes, realizou-se a análise quantitativa que, por meio de categorização, envolveu a separação dos textos por similaridade de tema e de objetivo. No total, foram elaboradas nove categorias: “Premiações recebidas por indivíduos relacionados com a Instituição” (A), “Participações em eventos por indivíduos vinculados à instituição” (B), “Defesas de TCCs, dissertações e teses desenvolvidos no âmbito da IES” (C), “Patentes registradas pela IES e lançamento de produtos desenvolvidos na Instituição” (D), “Lançamento de livros e publicações da IES” (E), “Divulgação de ações relacionadas à pesquisa na IES” (F), “Divulgação da pesquisa científica realizada na IES” (G), “Notas sobre seleção de voluntários para participar de pesquisas desenvolvidas na IES” (H) e, por fim, “Indicadores econômicos, demográficos e sociais/ pesquisa econômica desenvolvida na IES” (I).

A categoria de maior peso para esta monografia foi a G, à qual foram relacionados os textos com tônica exclusiva de divulgação científica das IES. Sobre estes, realizou-se a análise qualitativa, a partir de um recorte definido, observando-se as três que mais publicaram conteúdo estritamente científico em seus portais no período de amostragem: Univates, UPF e PUCRS. O olhar foi lançado sobre os textos de cada uma, já que esta monografia também se preocupou em entender como são escritas as notícias em termos de qualidade e produção jornalística. Para isso, foi proposta e realizada a análise de discurso a partir dos textos das três IES. No caso da UPF e da PUCRS, das quais foram incluídos outros *sites* além dos portais principais, foi apenas a página de notícias principal a considerada, pois o levantamento realizado inicialmente não encontrou textos relevantes nas páginas adicionais.

A análise dos textos foi baseada nos elementos tema, fonte (s), uso da técnica jornalística (*lead*), aspectos da linguagem jornalística empregada (densidade, objetividade, clareza, precisão, universalidade, linguagem narrativa e imparcialidade), informações sobre a pesquisa noticiada (objetivo, método, referenciais e resultados) e enquadramento geral do texto.

Por fim, este trabalho também procurou incluir a opinião dos profissionais assessores de imprensa de cada uma das IES. Tendo sido explorado o espaço de divulgação de textos da AI de cada IES na fase inicial deste trabalho, estabeleceu-se como importante a aplicação do

questionário.

Nem sempre o jornalismo científico é o recurso empregado na hora de escrever sobre a ciência. Ao final da pesquisa, pôde-se perceber que, de maneira geral, as instituições integrantes do Comung não realizam a divulgação de sua produção científica de maneira a explorar todas as potencialidades que os estudos científicos podem gerar. Exceto algumas instituições com ações isoladas, a maioria das IES não pratica o jornalismo científico como estratégia de divulgação da ciência por suas assessorias de imprensa, apesar de os informantes das universidades e centros universitários responderem que a produção de ciência e saber são elementos estratégicos para suas Instituições.

A estratégia de todas as IES é baseada em notícias, com as reportagens não aparecendo na divulgação científica como um gênero explorado pelas AIs. O aprofundamento da abordagem permitiria a construção de textos mais facilmente relacionáveis com o dia a dia do cidadão, inclusive se o indivíduo comum, alheio às rotinas dos laboratórios e do campo da ciência, fosse ouvido. A investigação precisa fazer parte da vida das pessoas para ser identificada como relevante por aqueles que não estão inseridos no ambiente universitário.

Em geral, os autores nos quais se apoia esta monografia para embasamento teórico inferem, sinteticamente, ser preciso divulgar a ciência e torná-la mais abrangente para que o indivíduo comum conheça o horizonte para o qual sua nação está rumando em relação às políticas de desenvolvimento e de progressismo científico.

Assume-se ser necessário, para o desempenho da cidadania, conhecer e compreender as questões científicas da existência que perpassam toda a sociedade. Neste meio, as organizações que trabalham com pesquisa e com o desenvolvimento de inovação, do saber e das novas tecnologias - o poder público e a iniciativa privada - têm o dever de bem comunicar e oferecer ao público informações sobre o desenvolvimento de saberes passíveis de promover a transformação de sua realidade, o que requer incluir o cidadão como parte do texto abordado, algo possível no gênero notícia. Ao pensar o cidadão como fonte para declarações acerca de pautas sobre ciência, as IES estariam sinalizando o cuidado com o ambiente regional e aproximando o cidadão comum de suas práticas, já que, por vezes, aqueles afastados do ambiente acadêmico podem ter dificuldade em entender quais são os propósitos de se desenvolver pesquisa.

No caso específico desta monografia, o olhar foi lançado sobre centros universitários e universidades comunitárias espalhadas por todo o estado do Rio Grande do Sul. São 15 instituições que, por meio de sua organização estrutural e acadêmica, promovem a transformação das comunidades nas quais estão inseridas. Os professores e pesquisadores envolvidos nestas IES têm como norte trabalhar a partir da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão em programas de pós-graduação, em museus, em hospitais e em centros de pesquisa vinculados diretamente ao Comung através das organizações coirmãs.

Em um cenário tão amplo como a rede de educação, ciência e tecnologia que o Comung propõe para as organizações parceiras e dado o fato de serem o conhecimento e a transformação social regional as bases de cada uma das IES integrantes do Consórcio, divulgar as ações científicas desenvolvidas é tido como essencial.

Neste sentido, uma possibilidade interessante recomendada é a criação de uma página específica para o universo da pesquisa desenvolvida pelo Consórcio na página do Comung, já que encontram-se referências pouco relevantes à pesquisa no portal. Diversas são as informações dispostas no *site* do órgão. Certamente, divulgar ali informações sobre as investigações conduzidas pelas IES poderia tornar-se interessante. O próprio aproveitamento dos textos das IES para a atualização da página já promoveria a rotatividade de conteúdo necessária e, em um primeiro momento, não exigiria nenhum tipo de esforço maior para quem já atualiza o portal.

Mesmo que orientadas regionalmente, a lógica global em que vivemos faz com que as IES precisem se adequar às dinâmicas mercadológicas globais para atrair alunos e recursos humanos. A manutenção da imagem e as relações públicas saudáveis são duas dessas dinâmicas que podem fazer uso da divulgação científica de modo estratégico.

O desenvolvimento desta investigação permitiu compreender a diversidade de demandas que competem pela atenção das AIs das IES parceiras. Os departamentos de comunicação das IES do Comung as mantêm como células para a mediação de suas relações com os veículos de comunicação, abastecendo-os com conteúdo jornalístico e informações institucionais. As AIs também se constituem hoje como sendo o meio de acesso mais facilitado dos veículos de comunicação às fontes institucionais para entrevistas e depoimentos. Entre outras atribuições das AIs das parceiras do Comung, identificam-se a atualização de portais institucionais com notícias

sobre o dia das organizações e de seus atores: gestores, funcionários, professores, alunos e comunidade regional; o gerenciamento de mídias sociais; e a produção de conteúdo de áudio e de vídeo para veiculação em emissoras de rádio e de TV, editoração e publicação de revistas e jornais institucionais. Portanto, o profissional assessor de imprensa precisa estar preparado para atuar em um ambiente complexo e dominar uma série de ferramentas.

A segunda recomendação que é possível fazer é a criação de uma estratégia de comunicação científica integrada. Todos estes recursos poderiam ser melhor explorados como forma de maximizar a inserção da pesquisa da maioria das IES na mídia, nas redes sociais e no imaginário do público.

A começar pelo investimento em formação especializada para os profissionais das assessorias, foi possível encontrar grandes disparidades na forma como as instituições lidam com a sua produção científica. Apenas uma das IES analisadas conta com uma jornalista especializada em jornalismo científico. Esse é o ponto de uma terceira recomendação que se faz às IES: o investimento em qualificação para os profissionais.

Isso se reflete na qualidade e quantidade de textos publicados relacionados à ciência. Mesmo aquelas que mais divulgam, por meio de textos estrutural e jornalisticamente completos, têm um percentual diminuto de todas as informações publicadas no período de amostragem, que se identifica como texto jornalístico de divulgação científica. O fato evidencia a carência de ações de divulgação. As IES vinculadas ao Comung divulgam sua produção científica. Entretanto, o fazem com grandes disparidades de capital humano e de recursos.

A divulgação científica em cada uma das instituições analisadas neste trabalho ocorre em estreita relação com as políticas de pesquisa, desenvolvimento, tecnologia e inovação nas IES, as quais são reflexos das decisões estratégicas tomadas pelos dirigentes, influenciando na inserção das ICES nas mídias regionais e estadual, no que se relaciona com a disseminação de sua produção científica.

Ainda assim, o jornalismo científico pode funcionar como ferramenta de inserção das IES na mídia, aumentando sua visibilidade e relevância das ICES junto ao público ou mesmo demais instituições e grupos sociais, justamente por esse caráter divulgador do profissional jornalista que atua como assessor de imprensa.

No entanto, as assessorias de imprensa estão, ainda, na maioria dos casos, pouco preparadas para a prática eficiente do jornalismo de ciência, área que requer respeito às suas particularidades. Daí a necessidade de investir em formação profissional para os jornalistas.

Para ganhar espaço nos veículos midiáticos, as assessorias de imprensa precisam realizar um trabalho criterioso, de forma que a imprensa regional, dada cada realidade, perceba a IES como agente de transformação social e recorra às pautas enviadas pelas AIs, especialmente as científicas, com o objetivo de desenvolvê-las em maior profundidade.

Hoje o público demanda saber sobre a ciência mais do que em qualquer outro momento no passado. Isso requer textos mais desenvolvidos e esse é o cerne de uma quarta recomendação. Num contexto em que, por exemplo, pelas redes sociais se espalham conteúdos pseudocientíficos que viralizam rapidamente, uma ciência limpa, objetiva e metodológica pode ganhar espaço. É o momento de as assessorias de imprensa bem instrumentalizadas acerca das rotinas dos seus cientistas, dos passos dos pesquisadores e dos estudos conduzidos intervirem e sugerirem pautas. Produzir textos aprofundados pode ser um diferencial e uma potencialidade a ser explorada.

O conteúdo científico é uma pauta mais complexa do que a média de pautas com as quais as redações trabalham, seja em assessorias de imprensa, seja em redações de *blogs*, de portais de notícias, de jornais ou de emissoras de rádio e de televisão. Frequentemente os textos escritos sobre ciência acabam indo parar nas seções de curiosidades, variedades e entretenimento nos veículos de comunicação, especialmente nos veículos menores, que não mantêm editoriais sobre ciência e tecnologia, por exemplo. O consumo de informações científicas é difícil e mais ocasional, pois é algo que raramente o público procura como primeira opção para leitura. Escrever sobre ciência, inovação e tecnologia envolve a apropriação de conhecimentos mais complexos que outros tipos de pauta. Aí está uma limitação a ser vencida pelo jornalismo científico praticado nas IES.

O texto jornalístico de divulgação científica precisa passar por uma série de portões dos veículos comerciais antes de impactar o público, entre eles a redação que recebe a informação e a julga relevante ou não para ser desenvolvida em detalhes.

É sabido que no Brasil peca-se em termos de educação e letramento científico, outra limitação que perpassa o trabalho dos assessores de imprensa e dos jornalistas nas redações,

assim como o cotidiano do público consumidor da notícia científica. A maneira como nos relacionamos com o ensino e a aprendizagem de ciências em geral possui reflexos na forma como os leitores interagem com conceitos complexos, raciocínios ramificados e dinâmicas científicas de maneira geral. Como exemplo, é difícil fazer o leitor comum entender que as conclusões de um estudo podem ser parciais e aplicáveis a longo prazo, ou que o mesmo estudo pode ter custado anos de envolvimento da equipe realizadora e que, dificilmente, as conclusões de qualquer *paper* ou pesquisa serão aplicáveis a todos os cenários possíveis. E muitos deles, apesar de não parecerem impactar o dia a dia do cidadão comum, possuem desdobramentos no cotidiano das pessoas. Este fator é pouco explorado nas notícias científicas da IES. Daí a potencialidade das reportagens, essencialmente mais densas que o texto praticado. Às IES cabe educar o público como uma quinta recomendação a ser feita a partir desta monografia.

Outro fator limitador atravessador das dinâmicas de relacionamento entre jornalismo e ciência são as tensões entre as áreas. Elas existirão em qualquer momento quando dois campos profissionais dependerem mutuamente um do outro. É o que acontece com o jornalismo e com a ciência. O questionário desenvolvido para este trabalho incluiu uma pergunta que fazia referência ao relacionamento com as fontes do ponto de vista do assessor de imprensa. Inicialmente, pensava-se que esse não fosse um ponto delicado, já que os jornalistas e cientistas envolvidos em uma mesma instituição têm ambos os seus discursos perpassados pelo discurso da organização a qual representam. Curiosamente, as respostas indicam problemas. Essa é a uma das maiores tendências sugeridas pela bibliografia de jornalismo científico consultada para esta monografia.

As singularidades da relação entre jornalistas e cientistas dizem respeito, principalmente, ao fato dos cientistas não entenderem as rotinas da redação no tangente ao tempo de produção das pautas. Comentários foram feitos sobre o fato de os jornalistas assessores de imprensa, muitas vezes, já encaminharem os textos para a revisão e aprovação das substituições feitas para os termos técnicos aos cientistas, algo indicado na bibliografia especializada como fator de grandes complicações entre estes atores sociais.

Os próprios portais, na maioria dos casos, carecem de destaque maior para suas seções de notícias e para os locais nos quais pode-se encontrar informações sobre a pesquisa. A impressão que se tem é de um conteúdo engessado, disposto nos locais quase como uma obrigação, pois há

um padrão seguido e repetido por todas as organizações. Assim, sugere-se, como sexto ponto a partir da análise empreendida neste trabalho, dar maior destaque às notícias de ciência.

Sugerir pautas e oferecer conteúdo é uma das funções de qualquer AI, o que atualmente é feito, na maioria dos casos, pelo simples envio de um resumo de determinado fato, assunto ou tema para o *e-mail* da redação. O texto de divulgação científica jornalístico é diferente, precisa ser pensado estrategicamente por parte da assessoria antes de fazê-lo chegar às redações dos veículos. *Releases* espalhados sem estratégia, sem material complementar, sem áudio, vídeo ou fotografia atrativa facilmente se perdem no meio de tudo o que chega às redações midiáticas em um dia corriqueiro. O jornalismo científico, mesmo desenvolvido no ambiente de assessoria de imprensa, assume contornos mais próximos aos da reportagem que, em comparação com outros tipos de texto, é mais denso e profundo, uma particularidade deste tipo de pauta. Por outro lado, pode-se ver com mais frequência, no entanto, o *release* padrão, no qual é dito apenas o essencial, enviado às redações dos veículos e também publicado nos portais da IES. Nesses momentos, percebe-se que, se os textos fossem trabalhados estrategicamente com duas orientações, a de envio para *mailing* e a de publicação nos *sites* institucionais, poderiam ter maior retorno para as IES. Esta é a sétima recomendação feita às Instituições. Casos com o da Univates e da UPF, com textos mais densos e bem desenvolvidos e o da Unijuí, com o projeto “Popularização da ciência”, poderiam ser norteadores para o desenvolvimento de estratégias de comunicação da pesquisa científica para as organizações.

O Comung, por surgir como uma reunião de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul com vistas ao desenvolvimento de suas regiões, orienta parte do que é pensado, gestado e desenvolvido nas ICES para a regionalidade que cerca as universidades. A pesquisa é uma das áreas mais envolventes na proposição de melhorias nas espacialidades nas quais as organizações comunitárias atuam, por isso sugere-se a importância de o Comung vir a discutir a divulgação científica praticada por suas IES.

A partir da hipótese de que as IES praticam o jornalismo científico por meio de suas assessorias de imprensa, este trabalho teve como objetivo geral investigar a produção da notícia científica nas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, assim como caracterizar as relações entre os atores e processos no que

tange à divulgação jornalística da ciência produzida nestas mesmas instituições, com o objetivo de chegar às conclusões apresentadas nesta monografia.

De certo modo, as IES praticam a divulgação científica de sua produção de pesquisa por meio das assessorias de imprensa. No entanto, ao longo das etapas de pesquisa desta investigação, percebeu-se que nem sempre o jornalismo científico é o recurso empregado para tornar pública a ciência desenvolvida nas IES. Dessa forma, é possível concluir que a divulgação científica jornalística não é, ainda, uma prática comum nas redações das assessorias de imprensa das IES do Comung.

Existem problemas de relação entre jornalistas e cientistas, gerados, na maior parte das vezes, pelas diferenças de discursos. Também, duas das 15 instituições mantêm ações de divulgação com orientação aparentemente estratégica para sua pesquisa. Este índice é baixo, uma vez que todas identificam a pesquisa como estratégica. A maior parte das IES utiliza veículos e canais próprios para a disseminação de sua produção científica e o *mailing*, em grande parte, como a principal ferramenta.

Todas as AIs contam com jornalistas, sendo apenas uma com titulação específica para a cobertura de assuntos científicos. A produção das assessorias de imprensa investigadas, talvez pela carência de formação específica, é, em geral, sintética e carece de reportagens e conteúdos aprofundados, com mais fontes e declarações de indivíduos impactados pelos estudos, como uma maneira de evidenciar para as comunidades e para os veículos da grande mídia a relevância de determinada investigação no contexto daquele grupo social.

Ao final desta monografia, foi possível entender que a ciência é uma prática social e humana dependente de uma série de processos para ser efetivada. A orientação da ciência é a de promover o progresso humano, ao mesmo tempo em que o compromisso das organizações comunitárias é o do desenvolvimento das comunidades nas quais estão inseridas. As ICES têm como responsabilidade retornar às populações regionais o investimento realizado.

Também entende-se que a divulgação científica, importante para o cidadão reconhecer os investimentos realizados e aprender a avaliar criticamente a realidade, não ocorre sem a existência de obstáculos ao longo do caminho. Uma reflexão rápida nos permite elencar algumas delas: o nível de educação do público, a falta de interesse por temas de ciência, a formação

específica dos profissionais jornalistas, tanto os que trabalham nas AIs quanto aqueles das redações, as condições estruturais das IES, entre outros. Tudo isso perpassa o texto sobre a pesquisa desenvolvida na universidade até que esta chegue ao leitor.

Em relação ao que pôde ser aprendido, esta monografia envolveu centenas de horas de aplicação ao longo dos últimos dois anos. Houve a imersão nos temas investigados e nas etapas de pesquisa, de forma que foi necessário viver o pensamento analítico característico da ciência por muito tempo para estabelecer as conexões necessárias e entender o que os números, os textos, os processos e as pessoas diziam sobre a realidade no contexto do Comung. Foi uma jornada muito além de científica; também se tornou pessoal.

Pesquisar a ciência e o jornalismo mostra o quão humanas são as práticas de ambos os campos. Com isso é possível entender que no mundo das coisas nada pode existir de maneira isolada e sem conexão com o redor. Tudo é conectado e parte de um processo. O jornalismo científico é a ponte que liga a ciência e o jornalismo como esforços humanos para tentar entender, descrever e reportar a realidade e o mundo, seus processos e os seus fenômenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 25, n. 3, dez. 1996. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

ANGROSINO, Michael; FONSECA, José. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS – ABRUC. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Edts). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERTOLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. 2006. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, UNESP. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994**. Regulamenta a Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que criou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – CRDs. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12439&hTexto=&Hid_IDNorma=12439>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2013.** Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/110337>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CALADO, Liliane de Andrade. **A Ciência no jornalismo impresso. Análise das reportagens do suplemento Milenium – Jornal Correio da Paraíba.** 2006. 135 f. Monografia (Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. **Informação e Informação.** Londrina, Paraná, v. 15, n. esp, p. 31 - 42, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763>>. Acesso em: 03 out. 2015.

CAVALCANTI, Fabiane Maria da Conceição Gonçalves. Jornalistas e cientistas: os entraves de um diálogo. **Intercom – Rev. Bras. de Com.**, São Paulo, v. XVIII, nº 1, p. 140-152. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/885/789>>. Acesso em: 03 out. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO – UNIFRA. Disponível em: <<http://www.unifra.br/site>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE – UNILASALLE. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/universidades/centro-universitario-la-salle-unilasalle/in/29635>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. Disponível em: <<http://ipametodista.edu.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Um modelo jornalístico de divulgação da ciência. **USP/INTERCOM**, São Paulo, v. 13, n. 62/63, p. 129-134, 1990. Texto digital. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/1348/1297>>. Acesso em: 03 out. 2015.

_____. In: DUARTE, Jorge (Org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI – CODEVAT. Disponível em: <<http://www.codevat.org.br/site/home/pagina/id/13/?Quem-somos.html>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS – COMUNG. Disponível em: <<http://www.comung.org.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

DUARTE, Jorge. In: _____; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ECKERT, Cornélia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia: saberes e práticas. **Revista Iuminuras**. V.9, n.21, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9301/5371>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. "Economia do Rio Grande do Sul. **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-rio-grande-sul.htm>>. Acesso em 27 de novembro de 2016.

GILL, Rosalind. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Edts). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em Ciências Sociais**. RJ: Record, 1998.

HART-DAVIS, Adam et al. **O livro da ciência**. São Paulo: Globo Livros, 2014.

HENRY, John; BORGES, Maria Luiza X. de A. **A revolução científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1998.

HOSPITAL SÃO LUCAS – HSL. **PUCRS**. Disponível em: <http://www.hospitalsaolucas.pucrs.br/novo_site/index.php>. Acesso em: 26 nov. 2016.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA – HUSFP. Disponível em: <<http://www.husfp.ucpel.edu.br/content/index.php?secao=noticias>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

INOVAPUCRS. **PUCRS**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Mesorregiões geográficas (IBGE), Rio Grande do Sul. **Fundação de Economia e Estatística – FEE**. Disponível em: <<http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2011/11/Mesorregioes.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

MACHADO, Nivaldo; SANDRINI, Rafaela. Jornalismo científico: desafios e problemas na cobertura da ciência. **Revista Caminhos**, on-line. Humanidades. Rio do Sul, a. 4, n. 6, p. 169-

183, abr/jun. 2013.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo, FREITAS, José Vicente de (orgs). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. 2ª edição. Ijuí: Editora Unijuí. 2007.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; GIERING, Maria Eduarda. (orgs). **Discursos de popularização da ciência**. Santa Maria, RS: PPGL Editores, 2009. (Coleção HiperS@beres, 1). ISSN 2177-6385. v. I, p. 8-25. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

MUSEU de Ciências e Tecnologia da PUCRS. **PUCRS**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/mct/noticias/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

NOVAS ideias para o amanhã. Hoje, na Unisinos. **Unisinos**. Disponível em: <<http://unisinos.br/ideiasparaoamanha/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

ORTIZ, Renato (org). 1983. **Bourdieu - Sociologia**. São Paulo: Ática: Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

RELATÓRIO de autoavaliação institucional. **URI**. Disponível em: <http://www.reitoria.br/reitoria_uri/gerar_pdf.php?arq_download=66&extensao=pdf&arquivo=R elatorio%20de%20Autoavaliacao_2016.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RELATÓRIO Social – FIDENE. **FIDENE**. Disponível em: <<http://www.unijui.edu.br/fidene/relatoriosocial>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RELATÓRIO Social – PUCRS e Hospital São Lucas. **PUCRS**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/relatoriosocial/2014/#/dados/pt-br/1/1.2Site%20Pucrs>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RESPONSABILIDADE Social. **Feevale**. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/responsabilidade-social>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RIOS, Aline de Oliveira et al. **Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à**

sociedade – A comunicação entre jornalistas e pesquisadores e a responsabilidade social na disseminação de informações científicas. **UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, v. 13, n. 2, p. 113-119, 2005. Texto digital. Disponível em: <file:///C:/Users/lgwendt/Downloads/551-1701-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 out. 2015.

SILVA, Gislene da. A prática do jornalismo e o universo das ciências. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, 2-6 de 2003, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Anais do Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/89496792408534800861299659472311417267.pdf>. Acesso em 03 out. 2015.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS Antonio (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRE o Comung. **Comung**. Disponível em: <http://www.comung.org.br/sobre/exibir/comung>. Acesso em: 27 nov. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

_____. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRINDADE, José Carlos Souza; PRIGENZI, Luiz S. **Instituições universitárias e produção do conhecimento**. São Paulo Perspec. [online]. 2002, vol.16, n.4, pp.09-14. Texto digital. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000400003>. Acesso em 28 fev. 2017.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS – UCPel. Disponível em: <http://www.ucpel.tche.br/portal/>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA – URCAMP. Disponível em: <http://site.urcamp.tche.br/>. Acesso em: 26 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Disponível em: <http://www.ucs.br/site>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ. Disponível em: <http://home.unicruz.edu.br/>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF. Disponível em: <http://www.upf.br/>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC. Disponível em: <http://www.unisc.br/pt/>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEEVALE. Disponível em: <<http://www.feevale.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIOGRANDE DO SUL – UNIJUI. Disponível em: <<http://www.unijui.edu.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* Cerro Largo. Disponível em: <<http://www.uricl.com.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* Erechim. Disponível em: <<http://www.uricer.edu.br/site/inicio>>. Acesso em: 27 nov. 2016

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* Frederico Westphalen. Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/site/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, Reitoria. Disponível em: <<http://www.reitoria.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* Santiago. Disponível em: <<http://www1.urisantiago.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* Santo Ângelo. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/sites/site_novo/>. Acesso em: 27 nov. 2016.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI, *campus* São Luiz Gonzaga. Disponível em: <<http://urisaoluiz.com.br/site/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionamentos enviados para as IES integrantes do Comung

Instituição de Ensino Superior: Responsável pelo preenchimento do questionário:
<p>1. Qual é o número total de professores da sua Instituição de Ensino Superior (IES)?</p> Resposta:
<p>2. Qual é o número total de funcionários?</p> Resposta:
<p>3. E o número total de alunos?</p> Resposta:
<p>4. A IES tem como área estratégica a pesquisa científica?</p> Resposta:
<p>5. Quantos profissionais trabalham na Assessoria de Imprensa (AI) da IES?</p> Resposta:
<p>6. Quantos são formados em jornalismo?</p> Resposta:
<p>7. Quantos profissionais cobrem especialmente os temas científicos da IES?</p> Resposta:
<p>8. A AI tem alguma diretriz para cobertura de pesquisa científica da IES? Há alguma estratégia ou critério que tenha sido definido <i>a priori</i> para divulgação de notícias de pesquisas feitas pela IES? Por favor, comente sobre este tópico.</p> Resposta:
<p>9. Relate, por favor, como é rotina produtiva de notícias da AI (de maneira geral).</p> Resposta:
<p>10. Em quais veículos institucionais a AI publica/divulga suas notícias sobre a pesquisa na instituição, além do <i>site</i>? Indique a(s) resposta(s) marcando um “x” na(s) opção(ões) entre os parênteses.</p> Resposta: ()TV institucional? () Rádio institucional? () Boletim de notícias? () Revista? () Outro? Qual? _____

<p>11. Qual a abrangência do <i>mailing</i> da IES em termos de números? Para quantos veículos de mídia são enviados <i>releases</i> sobre a pesquisa da IES? Se não existirem números referentes às notícias de divulgação científica (DC), por favor, informe os números gerais.</p> <p>Resposta:</p>
<p>12. Comparando os <i>releases</i> de DC enviados aos veículos do <i>mailing</i> durante o ano de 2016 com notícias publicadas sobre o tema nos <i>sites</i> no mesmo ano, indique, por favor, como se deu o aproveitamento das matérias enviadas por parte dos veículos de mídia.</p> <p>Resposta:</p>
<p>13. Na sua percepção quais são os temas de pesquisa mais destacados pela IES?</p> <p>Resposta:</p>
<p>14. Como você caracteriza a relação entre a AI e a fonte de notícias sobre pesquisa feita na IES (os pesquisadores)?</p> <p>Resposta:</p>
<p>15. Na tradução dos discursos das fontes/pesquisadores pelos jornalistas da AI, o que gera mais conflitos?</p> <p>Resposta:</p>
<p>16. A AI reconhece a prática do jornalismo científico no dia a dia de seu trabalho? De quais maneiras?</p> <p>Resposta:</p>
<p>17. Como se caracteriza a divulgação científica de sua IES? Quais particularidades e potencialidades você cita?</p> <p>Resposta:</p>
<p>18. Quais os desafios que a AI enfrenta na divulgação das pesquisas da IES?</p> <p>Resposta:</p>
<p>Há mais alguma coisa que você queira comentar? Você pode usar o espaço abaixo para isso.</p>